

Índice Temático

	Pag.
Eventos e Exposições Culturais	1, 2, 8, 12, 15, 26, 28, 33, 40, 41, 49, 50, 57, 58, 62, 63, 64, 65
Ambiente e Ecologia	14, 32, 53, 60, 68
Política	29
Religião	59
Lazer e Desporto	3, 4, 5, 9, 10, 17, 18, 22, 23, 27, 30, 31, 34, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 61, 69
História Local	7, 24, 48, 59, 70
Ensino e Educação	46, 65
Administração Local	13
Solidariedade	55
Artesanato / Gastronomia / Turismo	1, 6, 7, 11, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 33, 35, 38, 41, 48, 49, 50, 57, 58, 62, 63, 64
Desenvolvimento	13, 14, 32, 42, 46, 53, 56, 66, 67, 70
Saúde	6, 68

Índice Onomástico

	Pag.
Câmara Municipal de Nisa	42, 56, 62, 66, 67, 68, 70
Biblioteca Municipal de Nisa	26, 42, 56, 65, 66, 67, 70
Sport Nisa e Benfica	5, 36, 37, 39, 43, 47
INIJOVEM	27, 52, 61
NIS'ARTES	62
8ª Rota do Contrabando	61
AJAL	60
Prof. Mendes dos Remédios	70
Feira dos Enchidos em Alpalhão	33, 41, 49, 50, 58, 63, 64
Cine Teatro de Nisa	2
Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão	55
CCD Ciclo Alpalhoense	17, 21
Termas da Fadagosa de Nisa	6
Ricardo Mateus	5, 30, 31, 34, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 47, 51, 54, 69
Gonçalo Louro	46
Extracção de Urânio em Nisa	32, 53
Queijo de Nisa	19, 20, 21
Rota da Arte Rupestre da Beira Interior	7, 24, 38
Energia Nuclear/ Urânio	32
Seminário Internacional	13
V Passeio TT de Tolosa	3, 4, 9, 18
Matança Internacional do Porco em Cedillo	15, 28, 35, 57
Joaquim Galhardo	12, 40
Norte Alentejano O'MEETING	10, 22
FINICIA	42, 56, 66, 67, 70
ETAR – Tolosa	68



Clube Desportivo e Recreativo de Santana	11
Semana da Gastronomia "sabores do rio"	11, 16
Caracterização Geológica e Geomorfológica de Vila Velha de Rodão	14

Índice Geográfico

	Pág.
Tolosa	3, 4, 9, 18, 68
Alpalhão	17, 21, 33, 41, 49, 50, 55, 58, 60, 63, 64
Serpa	1
Vila Velha de Rodão	65
Cedillo	15, 27, 28, 35, 57
Santana	11, 16

<i>Fonte:</i> ALENTEJO POPULAR	<i>Data:</i> 01/03/2007
--	-----------------------------------

O êxito do costume

Millhares de visitantes passaram pela Feira do Queijo do Alentejo, em Serpa, ao longo de três dias, comprando ou só apreciando. Um total de 85 expositores, na maioria produtores nacionais e estrangeiros de queijo, marcaram presença. O «famoso» queijo Serpa, o produto mais emblemático da região e certificado pela Denominação de Origem Protegida, foi um dos destaques, mas os visitantes puderam adquirir e provar os queijos de Azeitão, Nisa, Serra da Estrela, Évora, Beira Baixa, Terrincho, Trás-os-Montes e Azul do Faial.

Esta sexta edição do certame, na qual a Câmara Municipal de Serpa investiu mais de 65 mil euros,

contou igualmente com queijo de vaca certificado italiano.

Outros produtos típicos regionais, como os enchidos, vinho, azeite, pão, mel ou doçaria conventual, fizeram também as delícias dos visitantes, que puderam apreciar a gastronomia alentejana nas quatro tasquinhas, de outros tantos restaurantes, presentes na feira.

A agricultura biológica e o artesanato foram outras das apostas da Feira do Queijo do Alentejo que, pela primeira vez, contou com um parque animal e um espaço dedicado à maquinaria.

<i>Fonte:</i> RECONQUISTA	<i>Data:</i> 01/03/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Nisa recebe “Duas na mão, uma a voar”

O Cine Teatro de Nisa recebe este sábado, dia 3, a peça de teatro “Duas na mão, uma a voar”. Esta comédia conta com a participação de Tó Zé Martinho, a que se junta um elenco de luxo. Nomeadamente, Delfina Cruz, Luís Zagallo, Beluxa Menezes, Elsa Cortez e Patrícia Caeiro

“Duas na mão, uma a voar” é uma hilariante comédia popular da autoria de Marc Camoletti, com encenação de Luís Zagallo.

O espectáculo tem início às 21H30 e os bilhetes custam cinco euros e podem fazer-se reservas e marcações pelo telefone 245 429 260.

<i>Fonte:</i> LINHAS DE ELVAS	<i>Data:</i> 01/03/2007
---	-----------------------------------

... e V Passeio TT em Tolosa

Numa organização do grupo de motards de Tolosa “Team Punho Trancado”, realiza-se este domingo, dia 4, naquela localidade do concelho de Nisa, o V Passeio TT. A iniciativa decorre em terrenos circundantes à vila e proporcionará uma jornada de convívio, de desafios e de emoções aos condutores de motos e quads.

O V Passeio TT inicia-se às oito da manhã com a concentração dos participantes junto ao Mercado Municipal de Tolosa. Uma hora depois será servido o pequeno-almoço, começando, logo de seguida, a prova. Cerca do meio-dia haverá um intervalo para uma merecida bucha e às 14,30h terá lugar o almoço/convívio com animação e comes e bebes.

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 01/03/2007
--	-----------------------------------

Tolosa (Nisa), 4 de Março V Passeio Todo-o-Terreno

O grupo de motards de Tolosa "Team Punho Trancado" organiza no próximo dia 4 de Março (domingo) o "V PASSEIO TT - TOLOSA".

O V Passeio TT - Tolosa decorre em terrenos circundantes da vila de Tolosa (concelho de Nisa) e proporciona uma jornada de convívio, de desafios e de emoções aos condutores de motas e motas quatro rodas.

O Passeio inicia-se com a concentração às 8H00 junto ao Mer-

cado Municipal de Tolosa. Logo às 9H00 haverá a degustação de um pequeno almoço, iniciando-se de seguida o passeio "contacto com o terreno". Por volta do meio dia haverá um intervalo para uma "bucha" e pelas 14H30 inicia-se o almoço / convívio com animação e comes e bebes "até haver resistência".

Os interessados em participar no V Passeio TT - Tolosa podem solicitar informações e fazer a pré-inscrição pelos telefones



965249281 e 966592078.

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 01/03/2007
--	-----------------------------------

Ricardo Mateus desliza na lama



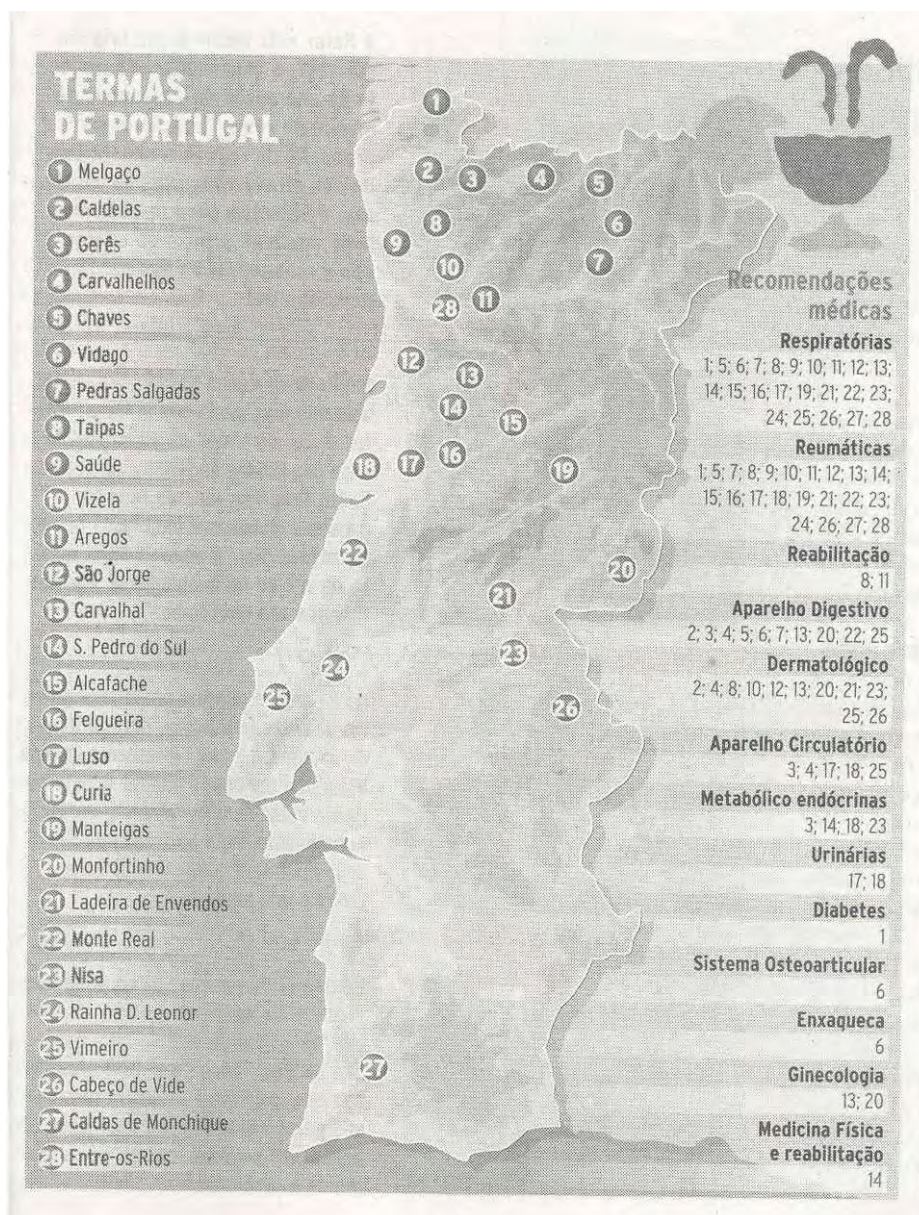
Emoções ao rubro hoje à tarde em Portalegre. Na lama da capital do distrito, o júnior Ricardo Mateus (SN e Benfica) cumpriu aquilo que o seu valor vinha prometendo e venceu a prova absoluta do 2º Corta-Mato Município de Portalegre.

O título de campeão distrital júnior ... à frente dos 3 atletas que há uma semana tinham ocupado todo o pódio sénior em Alvito ganhou assim outra dimensão e a expectativa agora é o que acontecerá em Campo Maior dentro de 15 dias.

Foi uma prova empolgante, decidida nos últimos metros sobre um infatigável Vítor Cordeiro que, não só não atira a *toalha ao tapete* como levou os seus colegas do ACP à vitória colectiva.

Na prova feminina, a vencedora foi Sandra Pinto que levou de vencida Raquel Trabuço (Os Elvenses) que juntou assim o título distrital ao alentejano.

<i>Fonte:</i> CORREIO DA MANHÃ	<i>Data:</i> 05/03/2007
--	-----------------------------------



TERMAS DE PORTUGAL

1 Melgaço	28
2 Caldelas	11
3 Gerês	12
4 Carvalhelhos	13
5 Chaves	14
6 Vidago	15
7 Pedras Salgadas	16
8 Taipas	17
9 Saúde	18
10 Vizela	19
11 Aregos	20
12 São Jorge	21
13 Carvalhal	22
14 S. Pedro do Sul	23
15 Alcafache	24
16 Felgueira	25
17 Luso	26
18 Curia	27
19 Manteigas	
20 Monfortinho	
21 Ladeira de Envidos	
22 Monte Real	
23 Nisa	
24 Rainha D. Leonor	
25 Vimeiro	
26 Cabeço de Vide	
27 Caldas de Monchique	
28 Entre-os-Rios	

Recomendações médicas

Respiratórias
1; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 19; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28

Reumáticas
1; 5; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 21; 22; 23; 24; 26; 27; 28

Reabilitação
8; 11

Aparelho Digestivo
2; 3; 4; 5; 6; 7; 13; 20; 22; 25

Dermatológico
2; 4; 8; 10; 12; 13; 20; 21; 23; 25; 26

Aparelho Circulatório
3; 4; 17; 18; 25

Metabólico endócrinas
3; 14; 18; 23

Urinárias
17; 18

Diabetes
1

Sistema Osteoarticular
6

Enxaqueca
6

Ginecologia
13; 20

Medicina Física e reabilitação
14

Fonte:

FONTE NOVA

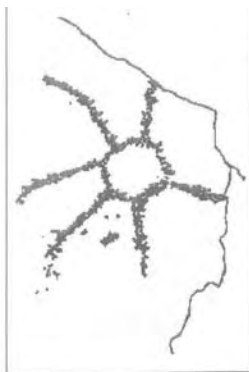
Data:

03/02/2007

Rota da Arte Rupestre da Beira Interior NISA PODERÁ INTEGRAR O PROJECTO

O Concelho de Nisa pode vir a fazer parte da Rota de Arte Rupestre da Beira Interior. O projecto é do IPPAR de Castelo Branco e envolve um total de seis autarquias da região. Esta é a mais recente ideia para enriquecer o turismo na Beira Interior e, de acordo com Fátima Moura, vereadora da autarquia de Nisa, do concelho deverão fazer parte da Rota as figuras rupestres da Barragem do Fratel.

O esboço da futura "Rota de Arte Rupestre na Beira Interior", que vai de Mação a Foz Côa, deverá ser apresentado em Março às várias entidades envolvidas no projecto. O roteiro está a ser preparado por diversas entidades dos distritos da Guarda, Castelo Branco, Santarém e Portalegre que, após duas reuniões realizadas no



Governo Civil da Guarda decidiram dar seguimento à ideia que pretende rentabilizar as potencialidades culturais da região e que terá a auto-estrada A-23 (Torres Novas/Guarda) como "espinha dorsal".

O projecto, que visa divulgar e rentabilizar o património arqueológico existente na Beira Interior, está a ser preparado pelas Câmaras Municipais de Mação (distrito de Santarém), Vila Velha de Ródão e Fundão (Castelo Branco), Nisa (Portalegre), Vila Nova de Foz Côa e Pinhel (Guarda), IPPAR, IPA (Instituto Português de Arqueologia) e CNART – Centro Nacional de Arte Rupestre, entre outros, e englobará a elaboração de um guia turístico,



terá logótipos próprios, DVD's, painéis em locais de referência e um portal na Internet.

Luiz Oosterbeek, técnico do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, em Mação e António Martinho Baptista, director do Centro Nacional de Arte Rupestre CNART, sediado em Vila Nova de Foz Côa, ficam com a responsabilidade de elaborar um primeiro esboço do roteiro, sendo que o trabalho produzido será apresentado aos vários intervenientes numa reunião agendada para 8 de Março, no Governo Civil da Guarda.

Revelando que foi por sugestão de Martinho Baptista, um dos grandes



professores da arte rupestre a nível nacional, que o Concelho de Nisa passou a integrar a Rota da Arte Rupestre da Beira Interior, a vereadora Fátima Moura adianta que, neste momento o que está pensado integrar na Rota são as figuras rupestres da Barragem do Fratel, um levantamento feito por Martinho Baptista em meados dos anos 70.

Fátima Moura acredita que a implantação da Rota da Arte Rupestre vai atrair ao Distrito interessados neste género de temáticas. "Acho que temos a ganhar porque vai-nos incluir numa rota e a qualidade de figuras que temos é considerada pelo próprio Martinho Baptista de grande qualidade, em que estão épocas diferentes por exemplo das figuras que estão em Foz Côa e mesmo a nível de algumas da Península Ibérica". Apesar de ainda existirem poucos dados concretos sobre as figuras da Barragem do Fratel, uma vez que ainda há poucos estudos feitos sobre esta temática, a vereadora da autarquia de Nisa afirma que "isto irá pôr-nos quer a nível nacional, quer a nível europeu e talvez também internacional, na rota de algumas temáticas que até hoje estão ainda em estudo e que não sabemos muito bem qual é que será a sua qualidade e quantidade, visto que está tudo também por se estudar".

Para além do Parque Arqueológico do Vale do Côa/Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa, principal infra-estrutura do roteiro, e do Museu de Arte Pré-Histórica de Mação, o

trabalho que já vínhamos a desenvolver para divulgar as figuras e o património que temos", confessa Fátima Moura. Neste sentido, o objectivo do centro de interpretação consistirá em "ajudar" as pessoas que visitem as figuras, no sentido de perceberem o que estão a ver, a sua origem e significado. "Não queremos só que as pessoas venham e que olhem e que não saibam o que estão a ver. Queremos fazer que quando as pessoas estejam perante as figuras saibam fazer uma leitura do que está", explica a vereadora.

Neste momento a criação da Rota da Arte Rupestre ainda se encontra "numa fase muito embrionária". "Ainda

projecto da Rota da Arte Rupestre da Beira Interior incluirá diversos centros de interpretação da Arte do Vale do Tejo em Vila Velha de Ródão e em Nisa ou do Centro de Interpretação do Poço do Caldeirão, na Barroca. "Nós já tínhamos um projecto previsto para um centro de interpretação daquela zona e isto agora vai complementar o

estamos a definir exactamente o que é que queremos para não irmos dar um tiro no escuro, mas neste momento estamos a ver o que é que interessa a cada um dos municípios de forma a separarmos o trabalho e definirmos o projecto", confessa Fátima Moura.

Catarina Lopes

SABINO de JESUS Clínica Médica e Dentária

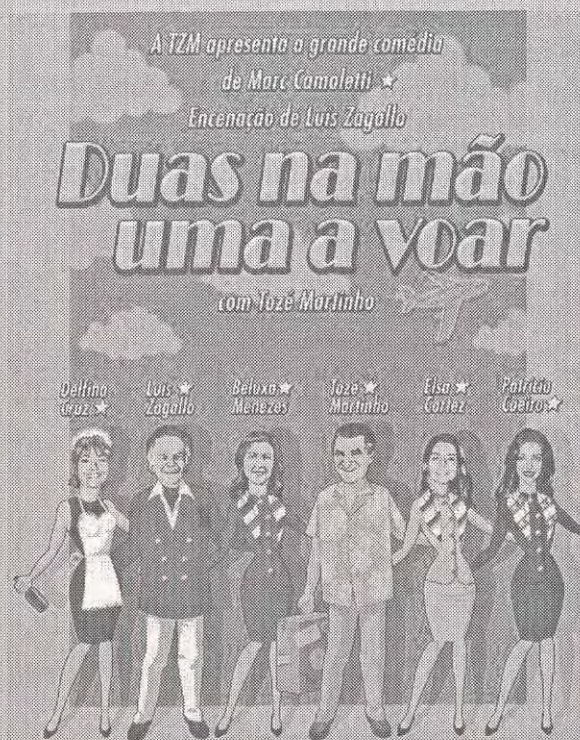
Av^o Brasil, 5-1^o esq. 7300-068 PORTALEGRE | TELEF: 245 206 605 - 245 331 785

CARDIOLOGIA	Dr. Vítor Camilo
CARDIOPNEUMOFISIOLOGIA	Dr. Jorge Conde
CIRURGIA GERAL	Dr. Abel Monteiro
CIRURGIA GERAL e ORAL	Dr. Afonso Rocha
CLÍNICA GERAL	Dr. Sabino de Jesus
DERMATOLOGIA	Dr. Rui Castro
DIETÉTICA / NUTRIÇÃO	Dr. Mala da Silva
ENDOCRINOLOGIA	Dr. ^a Ana Trindade
GASTROENTEROLOGIA	Dr. ^a Margarida Loureiro
MEDICINA DENTÁRIA (Crianças)	Dr. José Tristan
MEDICINA INTERNA	Dr. ^a Luísa Leça Pereira
NEUROCIRURGIA	Dr. Cipriano Bataca
NEUROLOGIA	Dr. ^a Anabela Nabais
NEUROPSICOLOGIA	Dr. ^a Amélia Guilherme
ORTOPEDIA	Dr. Pedro M. Borges
OTORRINOLARINGOLOGIA	Dr. João Azevedo
PEDIATRIA e PNEUMOLOGIA	Dr. Leonel Luis
PNEUMOLOGIA	Dr. ^a Beatriz Lopes
TERAPIA DA FALA	Dr. Camilo Pereira Leite
TERAPIA OCUPACIONAL	Dr. Eduardo Santos
TERAPIA FAMILIAR	Dr. ^a Delfina Pailhu
UROLOGIA	Dr. Artur Canhoto

cartão *fidélis* o melhor de nós para si

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 03/03/2007
------------------------------------	-----------------------------------

Comédia no Cine Teatro de Nisa
“Duas na mão, Uma a voar”



O serão de hoje é preenchido no Cine Teatro de Nisa com a representação da comédia "Duas na mão, Uma a voar", com a participação de Tó Zé Martinho e de um elenco que integra Delfina Cruz, Luís Zagallo, Beluxa Menezes, Elsa Cortez e Patrícia Coeiro.

"Duas na Mão, Uma a voar" é uma hilariante comédia popular da autoria de Marc Camoletti, com encenação de Luís Zagallo.

O espectáculo tem início às 21h30, o custo dos bilhetes

Cine-Teatro Nisa
3 de Março - Sábado - 21h30 5 euros

é de cinco euros e podem fazer-se re-servas e marcações pelo telefone 245 429 260.

<u>Fonte:</u> FORTE NOVA	<u>Data:</u> 03/03/2007
------------------------------------	-----------------------------------

Hoje em Tolosa

V PASSEIO

"TODO OTERRENO"

O grupo de motards de Tolosa "Team Punho Trancado" vai realizar amanhã o "V PASSEIO TT - TOLOSA".

O V Passeio TT - Tolosa decorre em terrenos circundantes da vila de Tolosa (concelho de Nisa) e proporciona uma jornada de convívio, de desafios e de emoções aos condutores de motas e motas quatro rodas.

O Passeio inicia-se com a concentração às 08 horas junto ao Mercado Municipal de Tolosa. Às 09 horas haverá a degustação de um pequeno-almoço, iniciando-se de seguida o passeio "Contacto com o terreno". Por volta do meio-dia haverá um intervalo para uma "bucha", e pelas 14h30 inicia-se o almoço/convívio com animação e comes e bebes "até haver resistência".

Os interessados em participar no V Passeio TT - Tolosa podem solicitar informações e fazer a pré-inscrição pelos telefones 965249281 e 966592078.

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

03/03/2007

Norte Alentejano O' Meeting AFIRMA-SE NA REGIÃO E TRAZ CENTENAS A NISA

No passado fim-de-semana, Nisa acolheu a prova de orientação pedestre Norte Alentejano O' Meeting, um evento organizado pelo Grupo Desportivo 4 Caminhos, pela Câmara Municipal de Nisa e pela Federação Portuguesa de Orientação. Durante três dias, 23 a 25 de Fevereiro, marcaram presença na vila alentejana cerca de 940 atletas oriundos de 20 países diferentes, incluindo Portugal. De realçar que o Norte Alentejano O' Meeting faz parte da Liga Mundial de Orientação pedestre (WRE), da Federação Internacional de Orientação (IOF), para os atletas de elite, e pontua ao mesmo tempo para o ranking da Taça de Portugal de Federação Portuguesa de Orientação para todos os escalões. O O' Meeting integrou a



prova "Troféu Norte Alentejano" constituído

presidente do Grupo 4 Caminhos confessa que "todos adoraram o tipo de cartografia que aqui foi apresentada e o terreno", e por essa razão "penso que tivemos todos os ingredientes para que o evento fosse de alto nível técnico". A parte social também foi distinguida, na medida em que "os atletas estiveram dentro de um Geoparque a fazer desporto, com a gastronomia e o artesanato regional também sempre presente". Com todas estas apreciações positivas, Fernando Costa considera que "esta foi uma boa hipótese de o Norte Alentejano sair reforçado em termos de promoção turística além fronteiras".

Dado que o Norte Alentejano O' Meeting não foi o primeiro evento organizado em conjunto com a Câmara Municipal de Nisa e o Grupo Desportivo 4 Caminhos, Fernando Costa considera que houve uma "simbiose perfeita" entre ambas as entidades. "Penso que Nisa acreditou nesta modalidade e que para o futuro vamos continuar a trabalhar no sentido de fazer cada vez melhor e haver mais eventos", salienta.

Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa, admite também que a parceria "correu muito bem" e "superámos as expectativas". A autarca salienta também o elevado número de atletas e os seus acompanhantes que durante três dias marcaram presença no Norte Alentejano. "Foi fantástico", afirma.

Recordando que o desafio de realizar em Nisa o evento foi lançado há três anos pelo Grupo Desportivo 4 Caminhos com uma primeira edição, Gabriela Tsukamoto revela também que o Grupo voltou a

tipo de provas, e acima de tudo também uma área que eu acho que é muito importante que é motivar os nossos jovens para este tipo de provas". A autarca acredita que muitos dos que vivem nos concelhos do Norte Alentejano nem conhecem a riqueza que têm. "Todos pensamos muito em estádios de futebol, ou em pistas ou em campos sintéticos, mas temos realmente um património natural que é magnífico e às vezes quem vem de fora dá-lhe muito valor. Portanto penso que às vezes é com esta imaginação e agora que se fala tanto em inovação e competitividade é por aqui que nós somos competitivos pela diferença", frisa.

Em termos de apoio prestado pela autarquia de Nisa ao evento há a referir que foi dado apoio logístico com os técnicos da área do Desporto e investidos cerca de 10 mil euros, cinco dos quais no subsídio



norueguês Oystein Osterbo.

Também esteve em Nisa o campeão do Mundo de distância média, Holger Hott Johanssen que não conseguiu melhor que um 4º lugar na sua disciplina de eleição.

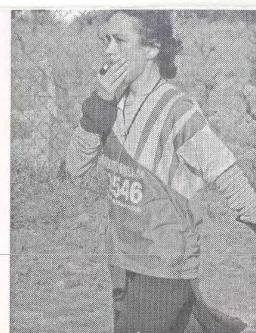
O melhor português foi Tiago Aires, que depois de uma prestação abaixo das suas expectativas no Portugal O' Meeting, terminou em 6º lugar, vencendo Marco Póvoa em ambos os dias e deixando a decisão de vitória na Taça de Portugal para o último evento da época.

Na Elite Feminina venceu a finlandesa Riina Kuuselo. No entanto, o percurso a contar para o Ranking Mundial foi ganho por outra finlandesa, Maria Rantalla. A melhor portuguesa foi Maria Sá, do Grupo Desportivo 4 Caminhos, em 8º lugar.

por três percursos (Distância Longa, Distância Média e Sprint) a contar para o Ranking da Taça de Portugal e IOF WRE. No evento foram ainda incluídas as provas de "Orientação para as Escolas" e de "Treinos".

Considerando que o Norte Alentejano O' Meeting teve um balanço "muito positivo", Fernando Costa, presidente do Grupo Desportivo 4 Caminhos, realça que a prova de Sprint, que teve lugar na noite de 24 de Fevereiro, "levou muita gente ao centro da vila", e que a Prova de Distância Média de Domingo contou com a participação dos melhores atletas do Mundo, nomeadamente Holger Hott Joanssen, campeão do Mundo em título da Noruega, e Oystein Kvaal Osterbo, considerado um dos melhores do Mundo nesta distância e que fez o melhor tempo em Nisa.

Fernando Costa destaca também o "magnífico" tempo que serviu também para ajudar na realização do evento. No que aos atletas participantes diz respeito, o



desafiar a autarquia para o Norte Alentejano O' Meeting "que eu espero sinceramente que possa continuar em anos futuros, mesmo que não seja em Nisa". Para o próximo ano já está previsto ser em Castelo de Vide e provavelmente em 2009 em Alter do Chão. Neste sentido, "penso que todas as entidades do Norte Alentejano devem realmente pôr os olhos neste tipo de eventos porque nós temos equipamentos naturais e estas provas cada vez têm mais gente que vem de todo o Mundo", confessa a autarca, salientando que durante o fim-de-semana "estiveram aqui muitos estrangeiros que gostaram muito de estar no Norte Alentejano e particularmente no Concelho de Nisa e esta é a melhor promoção que podemos fazer da nossa região". Revelando que mais uma vez Nisa foi pioneira neste tipo de eventos, Gabriela Tsukamoto considera que o futuro, "quando falamos em Turismo e Natureza passa muito por o apoio que se dá a este

ao Grupo Desportivo para a cartografia dos mapas, os quais ficaram no município. "Não é um investimento muito grande", declara Gabriela Tsukamoto, salientando que a autarquia de Nisa está disponível para continuar e dar apoio aos outros municípios do Norte Alentejano "também pela experiência que já temos". Por essa razão lança o desafio aos restantes municípios, uma vez que "temos muita facilidade em atrair mais gente". Um dos desejos da autarca de Nisa é que, no futuro, se possam realizar na vila as Provas Ibéricas "porque temos uma zona transfronteiriça que pode trazer muitos mais atletas e dar a conhecer a região".

Nórdicos conquistam Nisa

No que aos resultados da prova Norte Alentejano O' Meeting há a destacar que os atletas nórdicos conquistaram a vila de Nisa. Na Elite Masculina, a vitória final sorriu ao romeno Ionut Zinca, que representa o Grupo Desportivo 4 Caminhos, embora nas diferentes etapas as vitórias tenham ficado todas na mão da forte Seleção Norueguesa que estava presente.

O evento a contar para o Ranking Mundial foi ganho por Anders Nordberg, que cumpriu os 15 quilómetros do percurso em 1:15:35, enquanto o Sprint e o evento de Distância Média foram ganhos pelo



Por clubes venceu o Clube de Orientação do Centro (Leiria) pela primeira vez esta época, interrompendo a sequência de vitórias do Clube Português de Orientação e Corrida (Oeiras).

O próximo evento de Taça de Portugal de Orientação Pedestre serão os Campeonatos Nacionais de Distância Média em Mora, a realizar nos dias 14 e 15 de Abril.

Informações detalhadas sobre todo o evento assim como os resultados completos de todas as provas e escalões em www.gd4caminhos.com.

Catarina Lopes

Fernando Mamede, padrinho do O' Meeting

Fernando Mamede - ex-atleta olímpico, recordista mundial dos dez mil metros de 1984 a 1989 - foi o Padrinho do Norte Alentejano O' Meeting.

No Sábado, dia 24 de Fevereiro, o antigo campeão marcou presença em Arês e em Amieira do Tejo, no início e no decorrer das provas do O' Meeting.



<i>Fonte:</i> FORTE NOVA	<i>Data:</i> 03/03/2007
------------------------------------	-----------------------------------

De 3 a 11 de Março

SABORES DO RIO DEGUSTAM-SE NO ARNEIRO



O Clube Desportivo e Recreativo de Santana, mantém uma dinâmica que apraz registar. A demonstrá-lo está a realização, entre 3 e 11 de Março, no Arneiro, da Semana da Gastronomia "Sabores do Rio", iniciativa que conta com a participação do restaurante "O Túlio" e da própria colectividade.

Estes são os locais em que ao longo de uma semana, os apreciadores das ementas de peixe do rio, entre estas a famosa "Sopa de Peixe" poderão dar largas ao seu desempenho gustativo e saborear alguns partos da gastronomia tradicional.

A Sopa de Peixe, o Arroz de Lampreia, o Ensopado de Enguias, o Peixe Frito e o Peixe de Escabeche são algumas das especialidades desta semana de Sabores do Rio, a realizar em Arneiro, freguesia de Santana.

A anteceder esta semana gastronómica, realiza-se no dia 2, às 21 horas, na sede do CDR Santana, uma Grande Noite do Fado, com a participação dos fadistas Rita Inácio, Maria Albertina, João da Costa e outros artistas convidados. O acompanhamento musical estará a cargo de José Roberto, na viola clássica e de António Sereno, na guitarra portuguesa.

A aldeia de Arneiro está situada a dois passos do Tejo e do sítio do Conhal, que integra o Geopark Naturtejo, o primeiro geoparque classificado pela UNESCO em território nacional. Mais um dos motivos de interesse que aconselham, vivamente, uma visita à freguesia de Santana.

Fonte:

RECONQUISTA

Data:

08/03/2007

Um sonho antigo

Galhardo quer chegar ao Guinness

Joaquim Galhardo tem um sonho, antigo, que quer transformar em realidade, a toque de caixa, ou, melhor dizendo, de bateria. Ultrapassar as 16 horas consecutivas a tocar bateria e bater o record português é, para já, o seu objectivo imediato. O outro, a nível mundial, virá por acréscimo.

Joaquim Fernando Temu-do Granchinho Galhardo, natural de Nisa, trabalha na administração local. Desde os 14 anos que se entrega a um dos seus maiores prazeres, quando lhe ofereceram a primeira bateria. Um gosto e um jeito que lhe vem de pequenino, dos tempos em que qualquer lata de tinta ou caixa de cartão, lhe serviam para improvisar batidas e sons.

O apelo da música era constante e sem surpresa viu-se a aprender solfejo na Escola da Banda de Nisa. Mas foi só de pouca dura, pois o que queria mesmo era tocar, tocar bateria, instrumento a que na Banda não podia chegar por não ser ainda instrumentalista.

Em casa, sempre que podia e os ouvidos dos familiares e vizinhos suportavam, ia fazendo aquilo que mais gostava e a entrada para o primeiro conjunto musical, o Nova Estrela, deu-se com apenas 15 anos.

Ligou-se ao 'feed back', ajudando na instalação de material, nos bailes e concertos, tudo para estar próximo do seu instrumento de culto, a bateria.

O grupo 'Fogo Posto' foi o passo seguinte e tocaram algumas vezes no celeiro da EPAC, em Nisa, para desconforto da vizinhança, "que protestava sempre por

causa do barulho", antes de chegar aos 'Chaga', grupo a que empresta o seu vigor e determinação como baterista, desde 2005.

As actuações em bailes e a animação de bares têm servido para Joaquim Galhardo ir testando as suas capacidades, antes de se lançar numa aventura e projecto maior: tocar bateria durante mais de 16 horas consecutivas.

É este o record português e o músico nisense aponta mesmo como meta as 24 horas a tocar, consecutivamente.

A prova, porque de uma prova de resistência, física e psicológica, se trata, vai ser em Maio, no Cine Teatro de Nisa. Ainda sem data marcada, o concerto de bateria, vai ser a concretização de um sonho de muitos anos e ao mesmo tempo servirá para "acordar" e avisar outros jovens de que "vale sempre a pena correr atrás daquilo em que acreditamos".

Para aqui chegar, Joaquim Galhardo não esquece e lembra o apoio da Injovem, Sousa Casimiro Audiovisuais e Câmara de Nisa e desde já lança um apelo e agradece a participação de todas as entidades que queiram apoiar esta iniciativa. O concerto/prova não se cingirá à bateria, todos os músicos, portugueses, espanhóis e de outros países, amadores ou profissionais, que quiserem ajudar, participando, podem vir e juntar-se à festa. Podem contactar o Joaquim Galhardo através do 933 619 709.

O baterista dos Chaga disse, a finalizar, não temer este desafio.

"Penso que vai ser possível conseguir tocar durante 24 horas consecutivas. O meu treino, três vezes por semana, é de oito horas ininterruptamente e a nível psicológico acho que estou bem preparado."

Em Maio, Nisa é palco de uma iniciativa que, não sendo pioneira, é um teste à capacidade de resistência e, acima de tudo, a confirmação dos versos de Sebastião da Gama: "Pelo sonho é que vamos!".

MM

Fonte:
RECONQUISTA
Data:
08/03/2007

Vila Velha de Ródão - Seminário Internacional

Desenvolvimento sustentável no Tejo Internacional

Na Casa de Artes e Cultura de Vila Velha de Ródão decorreu no passado dia 27 de Fevereiro, um seminário internacional sob o tema "Cooperação e Desenvolvimento Sustentável no Tejo Internacional". Ao acto de abertura presidiu o vice-presidente da Câmara Municipal, Luís Miguel Pereira, que teve a seu lado Francisco Javier Lopez Iniesta, conselheiro de Desenvolvimento Rural e que também esteve pela Junta de Extremadura, Maria Leal Monteiro, presidente da CCDR do Alentejo e Alfredo Marques, presidente da CCDR do Centro.

A Primeira parte foi preenchida pela rubrica "Estratégias de desenvolvimento para o território do Tejo Internacional – Visão dos actores locais e regionais".

Sob o tema "A conservação da Natureza" estiveram no uso da palavra Sofia Castel-Branco da Silveira, do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) do lado português, Alfredo Anega Morales, do PNTI do lado espanhol e Maria Filomena Morgado, do Parque Natural da Serra de São Mamede.

Seguidamente, o "Desenvolvimento local/municipal" teve preleções de Joaquim



Participantes no Seminário em debate

Morão, presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Miguel Ángel Morales, da Diputación Provincial de Cáceres e Maria Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa, que também representava a Associação de Municípios do Norte Alentejano.

Após o "coffee break" desenvolveu-se o tema "O Turismo da Natureza", com intervenções de Armindo Jacinto, pela Naturtejo e pela empresa intermunicipal, Florencia Cuervo, da Dirección General de Turismo e Junta da Extremadura e Ceia da Silva, da Região de Turismo da Serra de São Mamede.

Seguiu-se a rubrica "A Economia Rural" com Rui Moreira, da Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, Manuel de Arcos Nieto-Guerrero, da Dirección General Desarrollo Rural e Junta da Extremadura e Ricardo Silva, da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo.

Antes do almoço foi ainda tempo para um debate muito bem participado sobre os temas em discussão.

Na parte da tarde do primeiro dia deste seminário, o tempo foi orientado para se falar de Estratégias de Desenvolvimento para o território do Tejo Internacional, sob o tema "Construir uma visão Trans-

fronteiriça", com os grupos de trabalho temáticos a observarem também a "Conservação da Natureza, o Desenvolvimento Local, o Turismo da Natureza e a Economia Rural".

No dia seguinte, depois dos participantes terem pernoitado no hotel Colina do Castelo, em Castelo Branco, organizou-se uma visita ao território do Tejo Internacional, do lado português e, depois de um almoço de convívio, continuou a mesma visita, que igualmente serviu para novas trocas de considerações sobre os temas debatidos num seminário considerado de muito bom nível.
Mendes Serrasqueiro

<i>Fonte:</i> RECONQUISTA	<i>Data:</i> 08/03/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Nova publicação da AEAT

Caracterização geológica e geomorfológica

Acaba de ser editado o trabalho “Caracterização geológica e geomorfológica de Vila Velha de Ródão – Contribuição para o Ordenamento e Sustentabilidade Municipal”, que aparece na série “Açafa”, já com o nº. 7, a nova publicação da Associação de Estudos Alto Tejo, que resulta de um estudo académico desenvolvido por Nuno Carvalho, no âmbito de um mestrado realizado na Universidade de Coimbra, orientado por Pedro Proença Cunha e António A. Martins, que contou também com a colaboração de Alexandre Tavares.

Na nota introdutória ao excelente trabalho, que materializa um conjunto de esforços e modos diversos de observar e descrever o espaço físico, pode deduzir-se que esta obra se iniciou nas trocas de opinião e nas visitas de campo acerca da evolução geológica do rio Tejo aquém e além das Portas de Ródão.

Foi a partir do estudo geomorfológico da Bacia do Baixo Tejo, feito por António A. Martins, na Universidade de

Évora e Pedro Proença Cunha, na Universidade de Coimbra, que os dois investigadores decidiram colaborar na investigação sobre a região abrangida pelos concelhos de Vila Velha de Ródão e de Nisa, visando esclarecer a evolução geológica e da paisagem durante o Cenozóico.

Trata-se de um precioso contributo para o planeamento ambiental e para o desenvolvimento local, que foi estimulado pela Associação de Estudos Alto Tejo e pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, devendo salientar-se o incansável apoio e contributos prestados pelos dr. Jorge Gouveia, Associação de Estudos Alto Tejo, drs. José Azevedo, Luís Conde, Luca Dimuccio, Veiga Simão, Ana Lourenço, Ricardo Rodrigues, Rui Baptista e eng^a. Rosa Cação, personalidades que foram excelentes nos diversos conselhos e contributos prestado aos autores.

É, ao fim e ao cabo, mais uma preciosidade editada pela AEAT a não perder.

Mendes Serrasqueiro

<i>Fonte:</i> RECONQUISTA	<i>Data:</i> 08/03/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Matança do porco une raias

A tradicional Matança Internacional do Porco em Cedillo decorre já este sábado, naquela localidade da província de Cáceres.

Ali na confluência dos rios Tejo e Sever, decorre todos os anos este encontro de confraternização com os povos de ambos os lados da fronteira. Nomeadamente, Vila Velha de Ródão, Nisa, Montalvão, Pé da Serra e Salavessa.

E como de manhã é que

se começa o dia, o programa inicia-se logo cedo, pelas 8H00, com “migas com bagaço”. A matança do porco está marcada para as 10H00 acompanhada de provas de carne, toucinho frito e vinho da terra. Por volta das 13H30 será servido um almoço monumental com arroz da matança, febras cozidas, assaduras, costado na brasa e toucinho frito. O convívio prolonga-se por toda a tarde.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

07/03/2007

Nisa - Arneiro

Semana dos SABORES do RIO

> No Monte do Arneiro, à beira Tejo, estamos num dos melhores locais do mundo para comer sopas de peixe. Simplesmente soberbas, que não há outras iguais.

Até domingo decorre precisamente a Semana dos Sabores do Rio, uma iniciativa promocional das sopas e de outros pratos de peixe do rio a que aderiram o restaurante do Grupo Desportivo, impulsionador da iniciativa, e a casa de pasto O Túlio, catedral (re)conhecida destes pitéus.

No fim de semana mais que muita gente demandou esta aldeia onde os fornos comunitários ainda o são, terra verdadeira de casas coloridas dos pescadores do Tejo.

A não perder pois nos próximos dias o convite para ir até ao Arneiro provar desde as sopas de peixe ao sável, do arroz de lampreia ao ensopado de enguias e muito mais.

Claro que se não for apreciador de peixe isso não é razão para vir com a barriga a dar horas.

Para rematar a refeição sugere-se sempre uma tigelada, daquelas a sério, aqui da Beira.

Fica a recomendação para que marque antecipadamente o almocito, porque se não o fizer então é que corre mesmo o risco de voltar de barriga vazia.

Divirta-se!...

(No domingo a "coisa" era como as fotos mostram)



<p><i>Fonte:</i></p> <p>ALTO ALENTEJO</p>	<p><i>Data:</i></p> <p>07/03/2007</p>
--	--



**11º Circuito de BTT do Inatel
BTT Cross Country do CCD Ciclo Alpalhoense**

> Circuito de dificuldade reduzida, com bastante lama e 6.045m de perimetro, estas as condicionantes que esperavam os 101 inscritos na 8ª prova a contar para o 11º Circuito de BTT do INATEL.

O domingo apresentava-se com nuvens e temperatura amena, e desta vez os mais jovens deram início às corridas, pois o seu circuito era mais reduzido. Guilherme Miranda do CCD Ases do Pedal e a EM Desporto Avis/CC Figueira e Barros venceram individual e colectivamente.

Veteranos e Cadetes partiram para três voltas e se nos mais velhos António Sequeira do Bike-Lab Évora venceu pela 4ª vez consecutiva, nos Cadetes José Crespo do CCD Ases do Pedal deixou Ruben Carrilho do CCD Rodas de S. Mamede e Rui Carvalho do CCD Serra/S2RBikes respectivamente no 2º e 3º lugares. Colectivamente venceram o CCD Rodas S. Mamede e o CCD Ases do Pedal.

Aos Juvenis e Femininos 2, estavam reservadas duas voltas, sendo os vencedores, André Ricardo do CCD da Serra/S2R Bikes e Diana Correia do CCD Rodas S. Mamede.

Na principal prova, Seniores e Juniores tinham para percorrer cerca de 25 kms (quatro voltas). João Silva do BTT Sór, primeiro, e Mário Vieira do Clube Ciclomontanha de Estremoz, segundo, desde a primeira volta ganharam vantagem, tendo Pedro Lação do CCD Serra/S2RBikes ficado na terceira posição.

Nos Juniores, Duarte Alegria do Clube Ciclomontanha de Estremoz, debilitado devido a queda nos treinos, quedou-se pelo terceiro lugar, tendo André Lopes do BTT Sór vencido com Facillidade e Pedro Patrício do CCD Serra/S2RBikes, ficado no segundo lugar.

Sete foram as equipas que se classificaram nos Seniores, sendo as três primeiras posições ocupadas pelo CCD Serra/S2RBikes (215 pontos) Clube Ciclomontanha de Estremoz (211 pontos) e CCD Rodas S. Mamede (184 pontos).

Depois do banho quente e retemperador, atletas e acompanhantes dirigiram-se à sede do CCD Ciclo Alpalhoense onde lhes foi oferecido um almoço após o qual teve lugar a entrega de prémios na presença dos presidentes do CCD Ciclo Alpalhoense, da Freguesia de Alpalhão e do coordenador Desportivo do INATEL, Sebastião Matos Rosa.

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 07/03/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

»»» Passeio TT em Tolosa »»»



> Numa organização do Team Punho Trancado, o domingo foi de passeio de motos TT em Tolosa.

Com cerca de uma centena de participantes em motos e motos4, o trajecto evoluiu pela Ribeira do Sôr, Monte da Boavista, Fonte da Bica e outros locais da freguesia de Tolosa.

A organização agradece os apoios, ainda que insuficientes para a organização do evento que tem como objectivos o convívio entre amantes do desporto motorizado todo o terreno e a promoção da freguesia de Tolosa.



Fonte:

MAIS ALENTEJO

Data:

MARÇO/2007

sabores_ alentejanos DOP

Irresistíveis queijos

Continuando por terras alentejanas descobrimos sabores inigualáveis. Gustos que deixam "águas na boca" e definem a Alentejo enquanto região de qualidade gastronómica inegável. Entre tantos outros produtos de atributos reconhecidos, o queijo é dos mais apreciados por consumidores de toda a país. O que poucos sabem é que, entre tantas marcas existentes no mercado, estas são as que usufruem de um rigoroso controlo e certificação que garantem ao consumidor a qualidade desejada em qualquer produto alimentar. No Alentejo, falando de queijos, existem apenas três denominações de origem protegida (DOP) e, portanto, devidamente controladas. Os queijos Nisa, Évora e Serpa são os alentejanos do nosso orgulho.

texto Susana Ferreira fotografia Maria Cascais

Numa visita a queijarias situadas nos três distritos alentejanos, descobrimos os pormenores que envolvem a produção dos três diferentes tipos de queijo abrangidos pelas denominações de origem protegida (DOP) – Nisa, Évora e Serpa – os únicos que beneficiam de controlo e certificação na região.

A segurança de comer um queijo com total garantia de qualidade é facilmente comprovada por pequenos selos visíveis junto ao rótulo da marca, disponibilizados por uma entidade reguladora que avaliza todos os métodos e processos de fabrico desde que o leite é extraído do animal até à altura em que o produto final é colocado no mercado. Apesar de serem muitas as vantagens da certificação para o consumidor, poucos são os produtores que apostam na imposição de um controlo apertado aos queijos que produzem, muito por acreditarem que o comprador não valoriza tal procedimento.

Cada denominação de origem obedece a um caderno de especificações muito próprio e com delimitações rígidas em termos de área geográfica abrangida, métodos e critérios de produção e fabrico.

No caso do queijo de Nisa, a matéria-prima e a produção devem ter uma origem delimitada aos concelhos de Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Marvão, Monforte, Nisa e Portalegre, além de outras especificações técnicas.

O resultado é uniforme, independentemente da marca que produz e comercializa o queijo de Nisa DOP, caracterizando-se por ser curado e de pasta semidura, com uma tonalidade branca amarelada e com "olhos" – que o consumidor identifica como "buracos" – pequenos. Em terras do Norte Alentejano visitámos o



maior fabricante de queijo de Nisa DOP, a Monforqueijo, em Monforte, uma cooperativa de produtores a laborar desde 1991 que, sozinha, coloca no mercado cerca de 92 por cento do total produzido com a denominação de origem daquela região.

Tendo começado com a necessidade de escoamento de excedentes de leite, a Monforqueijo depressa se organizou e estabeleceu como um grande produtor que hoje, além do queijo de Nisa DOP, é ainda responsável pelo fabrico das marcas Ermitão, Herdade dos Fajardos e Mestiço de Tolosa.

Com uma produção anual a rondar os 200 mil quilos de queijo, a cooperativa de produtores de Monforte foi-se adaptando ao mercado e percebeu que a certificação, controlada por uma entidade reguladora, era o rumo a seguir.

"Os rebanhos são constantemente controlados de forma a garantir uma alimentação adequada e uma vida saudável, a ordenha é mecanizada e o leite conservado em depósitos com temperatura controlada até ao transporte", esclareceu Jorge Capitão, director-geral da Monforqueijo.

Depois de transportado o leite até ao local de produção, inicia-se o fabrico do queijo com a chamada "coalhada", um processo durante o qual o leite é aquecido e lhe são adicionados o sal e o coagulante, no caso do queijo de Nisa é obrigatório que seja cardo vegetal.

Depois da "coalhada", o queijo é moldado fazendo uso de forma em plástico perfurado, seguindo daí para uma prensa onde se vai tornar compacto e suficientemente sólido para, mais tarde, ser desmoldado e colocado em prateleiras sobrepostas e arumadas em ambiente com temperatura e humidades controladas.

Fonte:

MAIS ALENTEJO

Data:

MARÇO/2007

sabores_ alentejanos DOP

Após os 45 dias de cura obrigatória para os DOP de Nisa, o queijo é colocado no mercado que, no caso da Monforqueijo, abrange todo o país e alguma exportação para Espanha, França, Brasil, Alemanha, Bélgica e Estados Unidos da América.

Representando a produção de queijo certificado de Nisa, a Natur Al Carnes – agrupamento de produtores pecuários do Norte Alentejo –, existe com o objectivo de controlar a produção e certificação do produto pelas respectivas entidades, bem como cuidar da divulgação e promoção do mesmo, avaliando e aplicando as sanções devidas em caso de irregularidades.

Sobre as vantagens em produzir queijo certificado, Carlos Vacas de Carvalho, presidente da Natur Al Carnes, adiantou que a mesma “impede a desertificação das regiões menos favorecidas, respeita as raças e variedades autóctones, preserva as condições ambientais naturais e respeita os ecossistemas e biodiversidade”.

De Évora com qualidade

Além das mais valias apontadas pelo agrupamento de produtores pecuários do Norte Alentejano, Fábria Lopes, proprietária da Queijaria da Amendoeira, situada na zona industrial de Arraiolos, considerou que produzir queijo de Évora DOP lhe garante, acima de tudo, credibilidade. Aquele que começou como um negócio pequeno e “muito artesanal”, conforme garantiu a produtora, cresceu e alargou horizontes e mercados, sendo actualmente responsável pela laboração de cerca de dois mil litros de leite por dia.

A inexperiência do começo foi-se perdendo e as tecnologias e métodos utilizados evoluindo até que, há quatro anos atrás, a Queijaria da Amendoeira, se instalou na zona industrial de Arraiolos com condições que agora dão emprego a seis pessoas que “valem por doze”, afirmou Fábria Lopes.

O trabalho é duro, exigente, mas o sorriso e boa disposição da proprietária fazem adivinhar que é com gosto que todos os dias, ainda de madrugada, começam a produção de queijos já presentes em todo o país, inclusive em grandes superfícies.

Nos grandes espaços comerciais, a queijaria de Arraiolos aparece com a marca “Tradicional ibérico”, utilizando o nome da empresa no rótulo apenas nas lojas “gourmet”.

No total da produção da Queijaria da Amendoeira, o queijo certificado tem um peso de 40 por cento, uma fatia importante que a



proprietária tenciona aumentar à medida que a fábrica for crescendo, esperando-se que, dentro de quatro anos, a laboração chegue a atingir os cinco mil litros por dia.

“Para mim, todos os produtos têm que ser muito controlados, o que aqui está em causa é a saúde pública e não podemos correr riscos, sendo absolutamente vital que tudo seja feito com muita consciência e responsabilidade”, atestou Fábria Lopes.

O produtos com denominação de origem protegida de Évora só podem ser apresentados nos formatos de queijo pequeno de pasta dura – com 60 a 90 gramas –, merendeira de pasta dura – entre 120 e 200 gramas – e merendeira de pasta semidura – com 200 a 300 gramas.

À semelhança do controlo exercido sobre os formatos de apresentação, a certificação garante o controlo de todo o processo de fabrico desde a produção de leite até à colocação do queijo no mercado, passando inclusive por um painel de prova que atesta as suas qualidades.

Fonte:

MAIS ALENTEJO

Data:

MARÇO/2007

Mais Alentejo | março 2007

As denominações de origem protegida de Évora e Serpa são devidamente acompanhadas e certificadas pela Certialentejo, "uma entidade privada que garante o cumprimento dos cadernos de especificações para cada tipo de produtos", explicou Alexandra Carvalho, técnica da empresa. O queijo de Évora DOP apresenta-se curado, de pasta dura ou semidura, com poucos "olhos" e ligeiramente amarelada, sendo obtido por escoamento da "coalhada", após coagulação do leite cru de ovelha por acção do cardo que, tal como o de Nisa e Serpa, é o único elemento permitido.

Serpa do eleição

Em Serpa – cidade do Baixo Alentejo onde recentemente decorreu a afamada feira do queijo, uma iniciativa anual –, ao sabor do famoso queijo daquela região, encontramos Alberto Elias, um dos directores do agrupamento de produtores locais, uma organização em fase de reestruturação e que sempre se debateu com dificuldades na prossecução daqueles que são os objectivos que lhe deram origem. Promover e informar o consumidor, levando mais longe o nome do queijo Serpa DOP é a meta daquela entidade que, de acordo com Alberto Elias, está dificultada pela falta de apoio estatal e sensibilidade dos produtores de queijo que rejeitam a certificação. "De todos os produtores de queijo que encontramos na delimitação geográfica definida para o queijo Serpa, apenas oito produzem DOP, existem é muitas aldrabices que se mantêm perfeitamente sem controlo", salientou Alberto Elias. A falta de informação disponibilizada ao consumidor é outro dos entraves com que o queijo certificado se depara quando colocado ao lado de outros que, por não carecerem de tanto controlo, conseguem chegar ao comprador com um preço mais baixo.




A pressão relativamente aos preços, salientada por Alberto Elias, não é estranha para Tiago Elias, filho do director do agrupamento e proprietário da queijaria Monte da Torre Varela, em Serpa, produtora de DOP. A pequena unidade fabril, que emprega quatro funcionários, começou a laboração há apenas dois anos e meio, depois de quase 10 à espera de licença para funcionamento, uma firmeza que só encontrou força para se aguentar porque a vontade de produzir queijo era forte. O início não foi fácil, mas Tiago Elias parece agora ter encontrado o caminho para levar mais longe os seus queijos trabalhando em instalações que suportam uma laboração de 600 litros por dia, que, actualmente, se fica por uma média diária de 280 litros. A valorização que o queijo obtém, com a certificação e o apoio no financiamento, foi a razão que levaram aquele produtor ao fabrico de DOP, uma escolha que considerou ter sido uma mais valia para os seus produtos. Apesar do preço superior que os queijos certificados possam apresentar, são os únicos cuja qualidade é garantida por uma entidade isenta e responsável pelo acompanhamento integral do processo de fabrico. Afinal, os queijos produzidos em terras alentejanas – sejam DOP Nisa, Évora ou Serpa – são, todos eles, irresistíveis, especialmente quando acompanhados por um bom dos muitos vinhos tintos existentes no Alentejo. ■



073

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 08/03/2007
--	-----------------------------------

BTT Cross Country do CCD Ciclo Alpalhoense Mais de uma centena de participantes

Circuito de dificuldade reduzida, com bastante lama e 6.045m de perímetro, estas as condicionantes que esperavam os 101 inscritos na 8ª prova a contar para o *IIº Circuito de BTT do INATEL*.

O domingo apresentava-se com nuvens e temperatura amena, e desta vez os mais jovens deram início às corridas, pois o seu circuito era mais reduzido. Guilherme Miranda do CCD Ases do Pedal e a EM Desporto Avis/CC Figueira e Barros venceram individualmente e colectivamente.

Veteranos e Cadetes partiram para 3 voltas e se nos mais velhos António Sequeira do Bike-Lab Évora venceu pela 4.ª vez consecutiva, nos Cadetes José Crespo do CCD Ases do Pedal deixou Ruben Carrilho do CCD Rodas de S. Mamede e Rui Carvalho do CCD Serra/S2RBikes respectivamente



no 2.º e 3.º lugares. Colectivamente venceram o CCD Rodas S. Mamede e o CCD Ases do Pedal.

Aos Juvenis e Femininos 2, estavam reservadas 2 voltas, sendo os vencedores, André Ricardo do CCD da Serra/S2R Bikes e Diana Correia do CCD Rodas S. Mamede.

Na principal prova, Seniores e Juniores, tinham para percorrer cerca de 25 kms (4 voltas). João Silva do BTT Sôr, primeiro e Mário Vieira do Clube Ciclomontanha de Estremoz, segundo, desde a primeira volta ganharam vantagem, tendo Pedro Lacão do CCD Serra/S2RBikes ficado na terceira posição.

Nos Juniores Duarte Alegria do Clube Ciclomontanha de Estremoz, debilitado devido a queda nos trei-

nos, ficou no terceiro lugar, tendo André Lopes do BTT Sôr vencido com facilidade e Pedro Patricio do CCD Serra/S2RBikes, ficado no segundo lugar.

Sete foram as equipas que se classificaram nos Seniores, sendo as três primeiras posições ocupadas pelo CCD Serra/S2RBikes (215 pontos) Clube Ciclomontanha de Estremoz (211 pontos) e CCD Rodas S. Mamede (184 pontos).

Depois do banho quente e retemperador, atletas e acompanhantes, dirigiram-se à sede do CCD Ciclo Alpalhoense onde lhes foi oferecido um almoço após o qual teve lugar a entrega de prémios na presença dos presidentes do CCD Ciclo Alpalhoense, da Freguesia de Alpalhão e do Coordenador Desportivo do INATEL.

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 08/03/2007
--	-----------------------------------

Fernando Mamede, padrinho do NORTE ALENTEJANO O MEETING

- Nisa 23 a 25 de Fevereiro -

Fernando Mamede – ex-atleta olímpico, recordista mundial dos dez mil metros de 1984 a 1989 – foi o Padrinho do Norte Alentejano O’Meeting que decorreu no sábado, dia 24 de Fevereiro.

O antigo campeão esteve presente em Arês e em Amieira do Tejo, no início e no decorrer das provas do O’Meeting.

O Norte Alentejano O’Meeting 2007, foi organizado pelo Grupo Desportivo 4 Caminhos, pela Câmara Municipal de Nisa e pela Federação Portuguesa de Orientação.

Foi um evento de orientação pedestre aberto a pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade, podendo participar nos escalões de competição ou abertos, indivi-

dualmente ou em grupo.

A prova é pontuável para o Ranking da Taça de Portugal e Troféu Regularidade da Federação Portuguesa de Orientação da época 2006/2007 e para o calendário da Liga Mundial da Federação Internacional de Orientação (World Rankink Event - IOF).

<i>Fonte:</i> ECOS DO SOR	<i>Data:</i> 13/03/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Na rota da Arte rupestre

O projecto envolve um total de seis autarquias da região

Ecoss do Sor
ecosdosor@netc.pt

A notícia veio à estampa no bi-semanário "Fonte Nova" e dá conta que há grandes hipóteses do concelho de Nisa vir a fazer parte da Rota de Arte Rupestre da Beira Interior. "O projecto é do IPPAR de Castelo Branco e envolve um total de seis autarquias da região. Esta é a mais recente ideia para enriquecer o turismo na Beira Interior e, de acordo com Fátima Moura, vereadora da autarquia de Nisa, do concelho, deverão fazer parte da Rota as figuras rupestres da

Barragem do Fratel", refere o jornal. O esboço da futura "Rota de Arte Rupestre na Beira Interior", que vai de Mação a Foz Côa, deverá ser apresentado ainda em Março às várias entidades envolvidas no projecto. "O roteiro está a ser preparado por diversas entidades dos distritos da Guarda, Castelo Branco, Santarém e Portalegre que, após duas reuniões realizadas no Governo Civil da Guarda decidiram dar seguimento à ideia que pretende rentabilizar as potencialidades culturais da região e que terá a auto-estrada A-23 (Torres Novas/Guarda) como "espinha dorsal", salienta o bi-semaná-

rio portalegrense. O projecto, que visa divulgar e rentabilizar o património arqueológico existente na Beira Interior, está a ser preparado pelas Câmaras Municipais de Mação (distrito de Santarém), Vila Velha de Ródão e Fundão (Castelo Branco), Nisa (Portalegre), Vila Nova de Foz Côa e Pinhel (Guarda), IPPAR, IPA (Instituto Português de Arqueologia) e CNART - Centro Nacional de Arte Rupestre, entre outros, "e englobará a elaboração de um guia turístico, terá logótipos próprios, DVD's, painéis em locais de referência e um portal na Internet", acrescenta o "Fonte Nova".

Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

13/03/2007

btt

Circuito de BTT do Inatel em Alpalhão

Decorreu no dia 4 de Março mais uma prova a contar para o circuito de BTT do INATEL, desta vez teve lugar em Alpalhão num circuito bastante rolante com cerca de 6kms por volta e alguns ribeiros algo fundos para atravessar.

O primeiro atleta a competir foi António Serineu que em veteranos terminou a sua prova em 4º lugar entre os cerca de 20 atletas presentes no escalão, de seguida correram João Silva, Luís Ferreira e Ricardo Carvalho em seniores. André Lopes correu em juniores.

Nos seniores João Silva conquistou o 1º lugar seguido de Ricardo Carvalho em 4ª, uma excelente prestação



que podia ter sido ainda melhor não tivesse o Luís contraído uma lesão no decorrer da prova, nesta prova terminaram 33 dos 38 inscritos, já em juniores André Lopes também venceu face a uma con-

corrência de 4 atletas. Esta prova serviu como treino para as competições que se aproximam e foi um bom presságio para este início de época.



<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 13/03/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Sábado Mágico na Biblioteca

A Biblioteca Municipal de Nisa acolhe no próximo dia 17 de Março a iniciativa "Sábado Mágico". Dirigido a crianças e adultos, o evento, promovido pela autarquia local, começa cerca das 15h00 com um espectáculo para crianças entre os três e os 12 anos: "Histórias com Bicho". São histórias onde entram personagens conhecidas como a

Carochinha, o João Ratão, o crocodilo e a galinha atrevida. Mais tarde, entre as 16h00 e as 19h00, tem lugar uma "Oficina de Sobrevivência para Pais Contadores de Histórias" que pretende ser um espaço de diálogo e informação para os pais que diariamente se vêem confrontados com a necessidade de contar histórias aos filhos.

Data de Contacto:

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 13/03/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Rota do Contrabando de regresso

A INJOVEM volta a levar a efeito a Rota do Contrabando, que já vai na VIII.^a edição. O percurso pedestre (entre Montalvão e Cedillo, Espanha) está marcado para dia 17 de Março. A iniciativa,

inserida no calendário de actividades da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, conta com a colaboração dos Bombeiros Voluntários e dos Bombos de Nisa.

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

13/03/2007

XIII Matanza Internacional CEDILLO JUNTA "PUEBLO" ESPAÑOL E PORTUGUÊS

10 de Março foi dia de confraternização transfronteiriça. As populações de Nisa, Montalvão, Alpalhão, Vila Velha de Rodão, Pé-da-Serra e Salavessa juntaram-se ao "pueblo" de Cedillo, do outro lado da fronteira, para realizar a décima terceira edição da "Matanza Internacional" do porco. Uma iniciativa que é já um marco naquela zona da região do Alto Alentejo e que todos os anos leva muitos portugueses a atravessar a confluência dos rios Tejo e Sever até aquela localidade da provincia de Cáceres.



Como manda a tradição, a matanza começou bem cedo. Logo às oito da manhã foi feito o jejum com as "migas com bagaço" e por volta das dez horas já se podiam provar a carne e o toucinho frito acompanhados por vinho da terra. O dia prolongou-se então a partir do almoço, cuja ementa esteve, claro, no arroz da matanza, na febra cozida, no costado na

tra das razões para a "Matanza" trazer "tanta gente de muitos locais", segundo esta habitante de Cedillo, "é a publicidade que é feita. Anuncia-se por rádio, fazem-se cartazes" e o resultado é que "as pessoas respondem bem".

No entanto, também as câmaras municipais tiveram um papel na mobilização das populações a este dia diferente. A autarquia de Nisa, por



sua vez, disponibilizou um autocarro que passou pelas freguesias de Pé-da-Serra, Salavessa e Montalvão.

"Um dia diferente"

Residente em Lisboa mas natural de Montalvão, Manuel Matos é um exemplo de como esta festa transfronteiriça é



vista pelas populações daquela zona do Distrito de Portalegre. A "Matanza Internacional" é para Manuel Matos "aquele tipo de iniciativas que devia acontecer mais". Por um lado porque "é um bom passatempo visitar estes meios pequenos, mas muito agradáveis", mas também porque existe, na sua opinião, uma grande importância em "juntar



populações". Este Montalvenses conta que o encontro entre espanhóis e portugueses é muitas vezes um reencontro e explica que "há muita gente, de um lado e de outro da fronteira, que só se vê nestas alturas".

Ainda que seja predominante a presença de habitantes das localidades mais perto de Cedillo, como Montalvão, Nisa ou Pé-da-Serra, a "Matanza" tem projecção um pouco por toda a região. A família Calhaço, de Alpalhão é um desses casos. Foram este ano a Cedillo pela primeira vez e ficaram surpreendidos com o "movimento" de tanta gente. Decidiram "ir lá ver" depois de ouvirem falar da matanza do porco em Cedillo. O dia, como consideraram, foi

populações. Até porque, segundo conta, estas povoações sempre tiveram muito contacto, "desde muito antes de se fazer esta matanza". A razão está na parilha de um espaço comum que é a zona da confluência dos rios. Uma zona que durante a semana não pode ser transposta com facilidade, já que a ponte que liga directamente Montalvão a Cedillo só abre durante os fins-de-semana.

Travessia de fim-de-semana

O dia da Matanza é um dia por ano. Mas as populações estão próximas e reinvindicam mais contacto. A baragem faz fronteira e proporciona o único acesso directo entre aquelas localidades. A ponte só está aberta durante o fim-de-semana e é por cortesia da Iberdrola (empresa de electricidade espanhola), proprietária da central hidroeléctrica. Há muito que as populações, tanto portuguesas como espanholas, pedem a construção de uma ponte que as una. Ainda o ano passado, na XII Matanza, o alcaide de Cedillo, Antonio Gonzalez Riscado frisava que as populações desta zona "têm o direito de reclamar, para que se possa ir todos os dias ao outro lado falar com alguém ou permitir que os nossos amigos venham cá fazer uma visita ou um negócio". No entanto, se esses "amigos" o desejarem fazer durante a semana, continuam a ter que o fazer pelo caminho mais longo. Passando por Valência de Alcântara até entrar em Portugal pela localidade de Fronteira.

António Barradinhas



brasa e nas "assaduras". Sempre com muita música à mistura, portugueses e espanhóis conviveram durante todo o dia e o ambiente foi sempre de festa.

Hermelinda Carrillo, da organização, explica que a Matanza "é sempre um sucesso". Isto porque "vem sempre muita gente e a maioria são portugueses". Facto que na sua opinião é "muito bom", porque a proximidade fronteiriça faz com que este evento aconteça "para que o povo se conheça e se conviva irmamente entre populações". Ou-



Família Calhaço



"diferente". "Sempre é um dia diferente que se passa e aqui a matanza do porco traz muita gente a Espanha. Passa-se aqui um bom dia".

António Rebelo, de Montalvão, já tinha ouvido falar da Matanza Internacional em Cedillo, "mas nunca houve oportunidade de lá ir", explica. Este ano esteve lá pela primeira vez e afirma que "é uma experiência a repetir". Adianta que "se puder a partir de agora" passa a visitar Cedillo todos os anos. Também ele é defensor do convívio entre as

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

13/03/2007

Concelhia da CDU de Nisa faz balanço da actividade desenvolvida

A Concelhia da CDU de Nisa realizou um encontro concelhio, no dia 3 de Março, em que fez um balanço da actividade desenvolvida naquele concelho do Norte Alentejano. Neste encontro, os eleitos e activistas da CDU reafirmaram a necessidade de uma política que afirme a autonomia do Poder Local, a descentralização de competências, a capacidade política dos eleitos em todos os órgãos do poder local, o papel das populações, a continuidade dos Serviços Públicos e a substituição da criação das Regiões Administrativas "como garante da igualdade e equilíbrio inter-regional". Neste sentido, confessam que rejeitam a actual política do Governo PS considerando inconstitucional a Lei das Finanças Locais, bem como todas as medidas de ataque ao sector público. Perante os novos desafios que são colocados ao Poder Local, os eleitos da CDU "continuam a afirmar a sua diferença colocando-se ao serviço das populações, e dispostos a lutar de forma determinada pelos princípios de Abril, e com total respeito pela Constituição da República Portuguesa". Desta forma, "não voltamos costas aos desafios que temos de enfrentar face às ofensivas a que estamos sujeitos", sublinha a Concelhia de Nisa.

Lembrando que a CDU se comprometeu em contribuir para a elevação da qualidade de vida e bem-estar da população do Concelho de Nisa, a concelhia realça que, neste momento, "somos pioneiros em muitos projectos na área económica e social ao nível do Norte Alentejano, afirmando Nisa na região Alentejo e no País". De realçar que no encontro foram abordadas diversas vertentes,

nomeadamente educação; desenvolvimento económico e social; descentralização para as Juntas de Freguesia; desporto; património e ambiente; habitação/urbanismo; cultura; acção social e saúde; abastecimento público e saneamento; e protecção civil.

Em termos de propostas, a concelhia de Nisa da CDU, tendo em conta o cenário actual refere que "continuará a lutar pela autonomia do Poder Local reconhecendo aos órgãos autárquicos a sua capacidade política de gestão do interesse público, onde os seus eleitos representam a vontade das populações assumindo perante as mesmas a defesa da sua função social e dos seus compromissos, sejam quais forem as políticas do Poder Central".

Na sequência das actuais políticas do Governo, a Concelhia da CDU de Nisa manifesta o seu "total repúdio" pelo "centralismo exercido ao nível do ordenamento do território", que se tem reflectido com a aprovação do PNPOT (Programa Nacional de Políticas de

Ordenamento do Território) com o novo modelo de sistema urbano centralista; concentração dos serviços públicos pela aplicação do PRACE (Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado); encerramento de escolas; encerramento de extensões de centro de saúde; encerramento de serviços de urgência e de maternidades. Assim sendo, adiantam que "a CDU continua a reafirmar a necessidade da regionalização como forma de afirmação política das regiões mais deprimidas do País como o Alentejo, colocando-a com a capacidade de intervenção administrativa em equidade com as regiões do litoral".

"As assimetrias não são corrigidas com a delegação de competências da Administração Central no Poder Local, como pretende actualmente o Governo, se as regiões não tiverem a capacidade para de forma autónoma exercerem uma discriminação positiva baseada no território que representa, e não no número de habitantes", concluiu a Concelhia.

Comissão Política do PS satisfeita com decisão do Governo

Em comunicado enviado à nossa redacção, a Comissão Política do Partido Socialista de Portalegre congratula-se com a decisão do Governo do PS de instalar em Portalegre a Escola Prática da GNR. Esta opção "deve-se a um Governo do Partido Socialista, era então ministro da Administração Interna o engenheiro Eduardo Pereira", recorda a Comissão do PS em comunicado. Mais à frente pode ler-se "a reestruturação das forças de segurança que o actual Governo do PS está a implementar, numa perspectiva de melhor servir a população portuguesa, decidiu pela construção de novas instalações em que a formação dos profissionais da GNR pudesse continuar em Portalegre".

O comunicado da Comissão Política do PS termina salientando que "como portalegrenses e socialistas estamos obviamente contentes e satisfeitos por esta opção política".

<u>Fonte:</u> FORTE NOVA	<u>Data:</u> 13/03/2007
------------------------------------	-----------------------------------

Pedro Silva Clube Maratona e Ricardo Mateus S. Nisa e Benfica VENCERAM O NACIONAL DE CORTA MATO

Foi um êxito absoluto para o atletismo distrital os 84.º Campeonatos de Portugal disputados no domingo à tarde em Campo Maior. Nos seniores a vitória pertenceu a Rui Pedro Silva do Maratona Clube de Portugal (38.19) seguido de Paulo Guerra do Grupo Conforlimpa (38.20) 3.º Rui Teixeira Núcleo Joane (38.24); Por equipas venceu o Maratona Clube de Portugal. No aspecto desportivo o júnior Ricardo Mateus (Nisa) suplantou todos os melhores prognósticos e chegou ao título nacional com um brilhantismo que a todos emocionou. Correndo com mestria táctica só na última das 4 voltas atacou para vencer em 26m 54s, em 8 Km, uma vantagem de 19 s sobre Pedro Cime (Grecas), o vice-campeão. O brilhantismo do Ricardo não ofuscou o outro herói da tarde, também júnior. Luis Semedo (AC de Portalegre) esteve ao seu melhor nível e classificou-se no 6.º lugar. Eles foram os heróis da tarde mas não estiveram desacompanhados. Nos juniores a seguir a Ricardo Mateus classificaram-se; 2.º Pedro Cime - Grecos de Vagos (27.13); 3.º Paulo Pinheiro - Linda a Pastora S.C. (27.21).

Jessica Augusto (Maratona) triunfa nos femininos

Nos seniores Femininos venceu a Jessica Augusto do Maratona Clube de Portugal com o tempo de 28.23; 2.ª Mónica Rosa também do Maratona com 28.58; 3.ª Ana dias da Casa do Benfica de Faro com o tempo de 29.04. Por equipas venceu o Sporting Clube de Braga. Sobre a participação das atletas seniores e as mais



Jovens nas diversas categorias, é também um factor muito positivo para o atletismo, e um incentivo para que continuem a praticar e competir nesta salutar modalidade desportiva.

Os atletas da AADP

Na selectiva prova sénior masculina 3 atletas AADP, todos do Atletismo Clube de Portalegre, entraram nos 50 melhores, sinal mais que evidente da sua categoria: Bruno Paixão foi 34.º, Vítor Cordeiro 42.º e Pedro



Ricardo Mateus no pódio com os 2.º e 3.º classificados

Fabaça 45.º. Conjuntamente com João Albuquerque (83.º) levaram o ACP ao top ten das equipas nacionais (9.º). Nas raparigas a participação foi mais reduzida mas também plena de significado. Temos 2 atletas do distrito nas 30 melhores portuguesas: Raquel Trabuco (Os Elvenses) foi 30.ª sénior e Liliana Paredes (AC de Portalegre) 23.ª júnior. Mas houve mais. No seniores masculinos a graças a Licínio Canhoto (67.º), Cláudio Godinho (68.º), Roberto Tomé (74.º), Luis Pratas (75.º), José Rondão (76.º) e Paulo Panaças (78.º). Nos juniores mais dois atletas chegaram à meta entre a elite nacional- Paulo Santos (Os Elvenses) em 49.º e André Trindade (AC de Portalegre) em 53.º

Excelente organização

Na outra vertente em prova, a capacidade organizativa da AADP, ela ficou de novo bem vincada como sempre tem acontecido quando somos desafiados para organizarmos provas nacionais. Dirigentes empenhados, técnicos competentes e dedicados, um corpo de juizes qualificado são o garante de grandes espetáculos. Com a colaboração logística profissional do Município de Campo Maior e o patrocínio da Delta Cafés mostrámos a todo o país que Portalegre (distrito) faz bem. Uma tarde magnífica., do atletismo a nível Nacional que fica como uma referência bastante positiva para esta Região em especial para a Vila de Campo Maior. João Correia Técnico da AADP adiantou que o balanço deste Campeonatos é altamente positivo e com a particularidade de Ricardo Mateus comprovar o seu valor que lhe deu justamente o Título de Campeão Nacional na categoria de juniores.



Fonte:

FONTE NOVA

Data:

13/03/2007

Campeão Nacional de Corta Mato RICARDO MATEUS: UM ATLETA DE ELEIÇÃO

Nasceu em Nisa há 19 anos e dá pelo nome de Ricardo Manuel Rufino Mateus, a actual "coqueluche" do atletismo distrital. Depois das vitórias nas corridas de S. Silvestre de Avis e do Crato, do título de campeão distrital e do ALENTEJO de Corta Mato, Ricardo Mateus conquistou, brilhantemente, no passado domingo, em Campo Maior, o título de campeão nacional de Corta Mato Longo (8 Kms) em Júniores.

É um notável percurso recheado de êxitos, ainda mais para quem começou a correr, a "sério", há pouco mais de cinco meses.

Depois desta magnífica demonstração de classe, dos momentos de euforia e celebração por tão retumbante triunfo, Ricardo Mateus continua a mostrar o mesmo sorriso de humildade e a modéstia de que são feitos os verdadeiros campeões.

A selecção para o Mundial de Corta Mato, a realizar no dia 24 de Março em Mombassa (Quénia) poderá constituir o seu "baptismo" em provas internacionais e a concretização de um sonho, representar o país que o viu nascer, Portugal.

A acontecer esta internacionalização será um justo prémio para as horas de treino, para o trabalho, a determinação, o empenhamento que tem dedicado à modalidade desportiva que elegeu como a sua favorita.

O desportar de um atleta

Um dia, já lá vão muitos anos, contámos, no Fonte Nova, a história do Luís Costa, um atleta nisense que chegou longe, no panorama do atletismo nacional. Nesse artigo, concluíamos, com uma pergunta: com outras condições e o apoio das entidades desportivas, até onde chegaria este atleta, caramba?

Muita coisa mudou, desde então, no plano desportivo, a nível nacional. O futebol continua, ainda, a ser a principal atracção para as crianças, que desde a idade escolar sonham em ser "craques" e seguir o percurso dos seus ídolos. Sobram, poucas alternativas, para aqueles que, com outras potencialidades, "morreram", muitas vezes na praia, sem tempo, condições e espaço para alcançarem a "onda", o triunfo ou, sequer, a simples expressão, noutra modalidade.

O Ricardo Mateus, que há pouco completou 19 anos, e ainda com idade de júnior no atletismo, também jogou futebol e tinha, até, algum jeito. A corrida, sempre foi, no entanto, o seu desporto de eleição, no qual se destacava, facilmente, ganhando as provas em que participava, a nível escolar, onde alcançou o título de campeão distrital nos 3.500 metros.

Depois, o gosto "adormeceu". O atletismo, a corrida, é uma modalidade de forte componente individual, de apelo, permanente, à determinação e força de vontade. Mas, sem outros companheiros com quem partilhar o mesmo gosto e interesse, a motivação vai decrescendo, a não ser que...

Este "que", e que alterou a vida do Ricardo, foi a sua participação, mais pelo espírito de competir do que a pensar em medalhas, no Grande Prémio de Atletismo de Nisa, em Agosto. Não completou a prova, dominada por atletas já com muitos quilómetros nas pernas e que não estavam ali para fazer turismo.

Mas deu-lhes luta, durante mais de metade do percurso, uma luta "tenaz", que a alguns terá surpreendido, assim ao jeito de "onde terá vindo este tipo?"

A mesma pergunta, para si próprio, terá feito, na altura, João Correia, o director técnico da Associação de Atletismo de Portalegre, vendo, logo ali, no Ricardo Mateus, um futuro atleta capaz de ir longe se devidamente acompanhado e orientado.

A esta história, veio juntar-se Gonçalo Louro, que, a partir daí, começou a seguir, a par e passo a actividade desportiva do

Ricardo Mateus.

Um plano de treinos, cumprido, esmerado e diariamente, pelo atleta, o aconselhamento e, a partir daí, foi já sem surpresa, que o Ricardo Mateus começou a brilhar, intensamente, com a luz da qualidade, determinação, atributos físicos e técnicos, nas principais provas organizadas pela Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre (AADP), na qual se inscrevera em representação do Sport Nisa e Benfica.

Semana a semana, os ecos do seu desempenho desportivo, fazem-se ouvir. Ler no blog da AADP que "nuns emocionantes 3.000 m masculinos, Bruno Paixão venceu, seguido de perto da revelação Ricardo Mateus" ou que foi "entusiasmante a prova júnior com Ricardo Mateus (Nisa e Benfica) a vencer por 13 s Luís Semedo, ambos à frente de do 1º veterano, facto pouco habitual nos dias que correm", começou a tomar-se habitual.

Como natural foi a vitória no escalão de Júniores, nas corridas de S. Silvestre de Crato (7º na classificação geral) e de Avis (8º na geral) e a ver o Ricardo subir ao lugar mais alto do pódio, sagrando-se campeão do ALENTEJO de Corta-Mato, em Alvíto.

Vitórias que espelham o trabalho em equipa e a capacidade do atleta, bem como a cuidada orientação daqueles que, mais directamente, com ele têm trabalhado e estimulado, os professores João Correia e Gonçalo Louro.

Exemplo para os jovens



"Vi nele através do Grande Prémio de Atletismo de Nisa e em conversa com o director técnico da AADP, João Correia, ambos achámos que tinha grandes potencialidades", diz-nos Gonçalo Louro.

"A seguir ao futebol e voleibol, o atletismo é uma das modalidades que considero prioritárias dinamizar e desenvolver no concelho de Nisa, tanto mais que o Ricardo pode servir de exemplo para cativar outros jovens, pois tem todas as condições para ser um atleta de eleição.

Gosta do que faz, tem espírito de sacrifício, é aplicado e cumpre os planos de treino ao máximo. Os resultados dessa aplicação falam por si. O Ricardo está na fase de transição adolescente/adulto e é de realçar o facto de ele dar valor a uma modalidade que depende, em muito, do

espírito individual e que obriga a uma grande dedicação. Ele tem demonstrado tudo isso", concluiu.

João Correia, director técnico da AADP fala, com entusiasmo de Ricardo Mateus.

"O que ali está é a sua qualidade intrínseca, a herança genética. É um jovem que tem um passado desportivo e nestes seis meses o nosso trabalho foi de identificação, dar-lhe indicações táticas, iniciar um trabalho em bases científicas, com sessões de treino simples e adaptadas às suas características e aquilo que ele pode desenvolver.

As indicações foram determinantes na vitória no campeonato nacional de Corta Mato, em que o Ricardo revelou mestria tática e discernimento com uma corrida inteligente, tendo "atacado" no momento próprio para garantir o triunfo final".

E agora, até onde poderá ir Ricardo Mateus? perguntámos.

"Estamos em presença de um jovem perfeccionista, muito exigente com ele próprio, com uma grande regularidade no trabalho.

Para se atingir uma grande craveira técnica são determinantes que se conjuguem alguns factores, nem sempre fáceis de conseguir. Esta é uma modalidade de grande desgaste, sem o poder de atracção e motivação económica como é o do futebol, é fundamental gostar do que se faz, ter sorte e não ser flagelado pelas lesões, ter uma grande força de vontade, caminhar passo a passo, por etapas, e conseguir adaptar as condições gerais de vida (trabalho, estudos, família, etc.) à prática do atletismo.

Qualidade, humildade, determinação e outros atributos, não faltam ao Ricardo Mateus.

O que é preciso é que todos esses factores se conjuguem e actuem na valorização do atleta e do homem".

As palavras do atleta

Ricardo Mateus era um jovem radiante, transpirando felicidade, quando o contactámos, na noite de domingo, após a retumbante vitória obtida em Campo Maior, no Campeonato Nacional de Corta Mato.

"Foi a prova que até hoje mais me desgastou, fisicamente. Foi muito difícil.



Segui as indicações que me deram e quando senti que era a altura, forcei o andamento e consegui distanciar-me. Estou muito contente. Agora, se for seleccionado, estou preparado e confiante para dar o meu melhor.

Quería expressar alguns agradecimentos e dizer que sem o profissionalismo de um técnico como o prof. João Carlos Correia, a todos os níveis, quer no tipo de treino que me adequou, segundo as minhas condições e características, não seria possível o meu título de Campeão Nacional, grande parte do mérito foi graças a ele. A nível de apoio técnico, entre muitas outras coisas, tive da parte do prof. Gonçalo Louro uma grande ajuda, ajuda essa que foi importantíssima também nos êxitos que tenho vindo a alcançar.

Gostaria também de realçar que a nível de algumas despesas, disponibilidade e acompanhamento quer em provas, quer noutros aspectos, foi o meu pai quem me ajudou e apoiou! Para os três o meu sincero obrigado!"

Mário Mendes

A NOTÍCIA

Ricardo Mateus vence Nacional em Campo Maior

Foi um êxito absoluto para o atletismo distrital os 84º Campeonatos de Portugal de Corta-Mato disputados no domingo à tarde em Campo Maior. No aspecto desportivo o júnior Ricardo Mateus (Nisa e Benfica) suplantou todos os melhores prognósticos e chegou ao título nacional com um brilhantismo que a todos emocionou. Correndo com mestria tática só na última das 4 voltas atacou para vencer em 26m 54s, em 8 Km, uma vantagem de 19 s sobre Pedro Cirne (Grecas), o vice-campeão. O brilhantismo do Ricardo não ofuscou o outro herói da tarde, também júnior, Luís Semedo (AC de Portalegre) esteve ao seu melhor nível e classificou-se no 6º lugar. Eles foram os heróis da tarde mas não estiveram desacompanhados. Na selectiva prova sénior masculina 3 atletas AADP, todos do AC de Portalegre, entraram nos 50 melhores, sinal mais que evidente da sua categoria: Bruno Paixão foi 34º, Vítor Cordeiro 42º e Pedro Rabaça 45º. Conjuntamente com João Albuquerque (83º) levaram o ACP ao top ten das equipas nacionais (9º). Nas raparigas a participação foi mais reduzida mas também plena de significado. Temos 2 atletas do distrito nas 30 melhores portuguesas: Raquel Trabuco (Os Eivenses) foi 30ª sénior e Liliana Paredes (AC de Portalegre) 23ª júnior. Mas houve mais. Nos seniores masculinos a UF de Degolados conseguiu a 11ª posição graças a Licínio Carinho (67º), Cláudio Godinho (67º), Roberto Tomé (74º), Luís Pratas (75º), José Rondão (76º) e Paulo Panaças (78º). Nos juniores mais dois atletas chegaram à meta entre a elite nacional, Paulo Santos (Os Eivenses) em 49º e André Trindade (AC de Portalegre) em 53º.



Na outra vertente em prova, a capacidade organizativa da AADP, ela ficou de novo bem vinculada como sempre tem acontecido quando somos desafiados para organizarmos provas nacionais. Dirigentes empenhados, técnicos competentes e dedicados, um corpo de juizes qualificado são o garante de grandes espectáculos. Com a colaboração logística profissional do Município de Campo Maior e o patrocínio da Delta Cafés mostrámos a todo o país que Portalegre (distrito) faz bem. Uma tarde magnífica.

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

13/03/2007

EXTRACÇÃO DE URÂNIO EM NISA

O concurso internacional para os direitos de prospecção e pesquisa do depósito de urânio de Nisa será aberto até ao final do primeiro semestre deste ano, segundo uma notícia avançada pelo Correio da Manhã (CM). Cerca de 20 empresas internacionais já se manifestaram interessadas em explorar a jazida portuguesa, cuja rentabilidade económica é considerada muito atractiva. Os termos deste concurso estão em fase de conclusão, devendo ser apresentados em meados de Maio ou em Junho.

Em declarações ao CM, Luís Martins, director de prospecção de minérios metálicos do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI), considera que seria bastante positivo para Portugal a exploração de urânio em Nisa, face às necessidades crescentes de vários países. "Portugal não é um país rico e não pode desperdiçar os seus recursos", afirma. Este processo, a cargo da Direcção Geral de Geologia e Energia e do INETI, vai definir quais os parâmetros a serem respeitados pelas empresas para colocar em prática o projecto. Numa primeira fase, a vencedora do concurso realizará trabalhos de prospecção, de forma a confirmar a viabilidade da exploração. Depois, terá de apresentar o

projecto de exploração mineira, o qual terá de incluir três estudos, nomeadamente viabilidade económica, plano de exploração e impacto ambiental. O destino do urânio retirado de Nisa será as centrais nucleares na Europa e nos EUA.

Embora a questão ambiental seja um dos obstáculos levantados à exploração de urânio, Luís Martins diz, em declarações ao CM, que "abrir uma mina de urânio, nos dias de hoje, é muito diferente de há uns anos. Os aspectos ambientais têm de ser respeitados e, no caso de Nisa, no final da exploração, a qualidade ambiental será muito melhor do que a actual, pois o foco de contaminação desaparece".

De salientar que estão em curso os projectos e estudos de impacte ambiental para 19 minas uraníferas, que serão intervenções até ao final de 2010. O objectivo é ter esses planos concluídos de forma a pô-los em prática já no próximo quadro de apoio comunitário.

Para resolver os problemas associados às explorações uraníferas abandonadas será necessário um investimento da ordem dos 70 milhões de euros. Assim, o plano de investimento global, para todas as áreas mineiras, atingirá mais de 115 milhões de euros.

<i>Fonte:</i> DIÁRIO DO SUL	<i>Data:</i> 14/03/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

24 de Março

Feira de enchidos em Alpalhão

No sábado, dia 24 de Março vai realizar-se em Alpalhão (Nisa) a Feira dos Enchidos - Mostra de Produtos Tradicionais, organizada pela Junta de Freguesia de Alpalhão.

A Feira dos Enchidos proporciona o convívio e o reavivar de tradições locais e insere-se na perspectiva de valorização dos produtos tradicionais e de incentivo ao desenvolvimento das actividades agro-alimentares

como a salsicharia, a suinicultura, os montados, a ovinicultura e a produção de leite e queijos. A salsicharia é uma actividade com tradição em Alpalhão e no concelho. Os enchidos aqui produzidos são afamados pela sua qualidade, para a qual contribuem factores como a utilização de carne do porco alentejano, os processos tradicionais de preparação das carnes, os temperos naturais e o recurso o fumeiro em lume de lenha de azinho ou sobre.

Ao longo do dia, a vila de Alpalhão viverá um ambiente de festa e convívio entre residentes

e visitantes. A festa começa logo pela manhã com uma arruada com a Banda da Sociedade Filarmónica Alpalhoense. Pelas 10H30, no Mercado, será inaugurada a mostra de produtos tradicionais, onde os visitantes poderão provar e adquirir produtos como o queijo de Nisa e de Tolosa, bolos e doces tradicionais, pão, mel e, em especial, todo o tipo de enchidos de carne de porco: cacholeira, chouriço, linguiça, farinheira, môrcela, painho e lombo enguitado. Às 13H00 será servido um almoço com ementa tradicional: arroz de cachola e grelhados. Durante toda

a tarde poderão ser apreciados petiscos variados como a cacholeira assada e grelhados e haverá animação com a actuações de alunos das Escolas de Alpalhão e do Grupo de Violas de Alpalhão. No programa de animação há a destacar as Contradanças Alpalhoenses - grupo de danças regionais que exhibirá a beleza dos trajes tradicionais com xailes bordados e saias rodadas de aplicações em feltro. Pela 17H00 ocorrerá um baile popular abrilhantado por Zé Galo e o dia culmina com um jantar onde será servida uma feijoada.

Fonte:

LINHAS DE ELVAS

Data:

15/03/2007

84º Campeonato Nacional de Corta-Mato Longo foi um sucesso

Tarde de atletismo em cheio

O 84º Campeonato Nacional de Corta-Mato Longo, que se realizou na tarde de domingo, dia 11, em Campo Maior, constituiu um autêntico sucesso tanto em termos de organização como no que diz respeito aos resultados obtidos pelos atletas do distrito de Portalegre. De realçar, desde logo, a vitória de Ricardo Mateus, do Nisa e Benfica, em juniores, sagrando-se assim campeão nacional no seu escalão.

"Foi uma grande alegria para mim esta vitória. Sinto uma imensa satisfação. Subia que podia ficar bem classificado, mas nunca pensei que conseguisse ser campeão nacional no primeiro ano que corro", disse Ricardo Mateus no final de uma prova que foi bastante dura. "Havia ali uma parte com lama onde alguns atletas até perderam os sapatos", atestou.

Também em juniores masculinos, Luís Semedo, do Atletismo Clube de Portalegre, terminou na sexta posição e Paulo Santos, do Clube de Futebol "Os Elvenses", na 47ª. Em femininos, o título foi conquistado por Joana Costa, da Casa do Povo de Mangualde. Já Líliana Paredes (ACP) cortou a meta em 23º lugar.

Em seniores femininos, Jessica Augusto voltou a sagrar-se campeã nacional de corta-mato longo. A atleta do Maratona Clube de Portugal terminou a prova com um tempo de 28 minutos e 30



segundos. Raquel Trabuco, do Clube de Futebol "Os Elvenses", foi 30ª. "Era um

Augusto foi uma justa vencedora, já que se trata de uma atleta com boas qualidades",

Portalegre (AADP), fez um balanço positivo da iniciativa. "Tive oportunidade de falar com todos os agentes desportivos que conheço a nível nacional e todos eles são unânimes em reconhecer que o circuito é espetacular e tem um enquadramento paisagístico maravilhoso. Já recebemos os mais rasgados elogios, pelo que temos de fazer um balanço extremamente positivo daquilo que foi esta 84ª edição dos Campeonatos Nacionais de Corta-Mato. Acho que estamos todos de parabéns porque trabalhamos de uma forma árdua para que isto fosse um sucesso", afirmou.

O 84º Campeonato Nacional de Corta-Mato Longo foi organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo e



Jessica Augusto venceu em seniores



Uma imagem que atesta as dificuldades do percurso. Mónica Rosa, segunda classificada da prova, chegou assim à meta e... sem um sapato

percurso muito complicado, cheio de lama, e estava muito calor. Penso que a Jessica

referiu.

Nos seniores masculinos, onde Rui Pedro Silva (Maratona Clube de Portugal) venceu com um segundo de vantagem em relação a Paulo Guerra (Conforlimpa), três atletas do distrito, todos do Atletismo Clube de Portalegre, ficaram entre os 50 melhores do País, nomeadamente Bruno Paixão (34ª), Vitor Cordeiro (42ª) e Pedro Rabaça (45ª). O elvenses Licínio Canhoto, a correr pelo União de Futebol de Degolados, ficou no 67º posto.

No final da competição, Hermenegildo Rodrigues, presidente da Associação de Atletismo do Distrito de



Ricardo Mateus

pela AADP e contou com o apoio da Câmara Municipal de Campo Maior e da Delta Cafés.

Nuno Barraco



O pódio masculino

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

15/03/2007

Sem ponte sobre o rio mas com grande amizade Matança do Porco em Cedillo junta portugueses e espanhóis

No sábado, dia 10 de Março, centenas de portugueses e espanhóis juntaram-se em Cedillo (Espanha) para participarem activamente na Matança do Porco, uma tradição que se mantém e que serve de pretexto para aprofundar ou estabelecer laços de amizade. Cedillo desde há muitos anos que motiva grande atracção para que as populações do Concelho de Nisa e não só, no dia da Matança, se juntem em volta do porco preto, e dos pratos confeccionados por um grupo de senhoras espanholas. Assim as migas, o costado frito, ou o toucinho, são saboreados por centenas de pessoas, que mais tarde à hora do almoço têm disponível outro prato apetecível: o saboroso arroz de Matança.

Para além desta festa, há contudo um problema que as duas regiões transfronteiriças gostariam de ver ultrapassado, a questão da construção de uma ponte sobre os Rios Tejo e Sever que curiosa-



mente se juntam nas proximidades da Barragem eléctrica Iberdrola. Aliás, é oportuno recordar que não existindo uma ponte, um velho sonho sempre adiado por desinteresse de sucessivos Governos de Portugal, a Empresa facilita a passagem dos veículos pela barragem, a única forma de terem

um percurso mais curto, caso contrário teriam de se deslocar por Valência de Alcântara. Simplificando a questão, a tão falada cooperação transfronteiriça, há décadas que não tem efeitos práticos na construção da ponte, situação que facilitaria muito a circulação de portugueses e espanhóis.

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 15/03/2007
--	-----------------------------------

ATLETISMO

Rui Pedro Silva (Maratona) e Ricardo Mateus (SNBenfica) venceram o Nacional de Corta



Foi um êxito absoluto para o atletismo distrital os 84º Campeonatos de Portugal de Corta-Mato disputados no domingo à tarde em Campo Maior. No aspecto desportivo o júnior Ricardo Mateus (Nisa) suplantou todos os melhores prognósticos e chegou ao título nacional com um brilhantismo que a todos emocionou. Correndo com mestria táctica só na última das 4 voltas atacou para vencer em 26m 54s, em 8 Km, uma vantagem de 19 s sobre Pedro Cirne (Grecas), o vice-campeão.

O brilhantismo do Ricardo não ofuscou o outro herói da tarde, também júnior. Luís Semedo (AC de Portalegre) esteve ao seu melhor nível e classificou-se no 6º

lugar. Eles foram os heróis da tarde mas não estiveram desacompanhados.

Na selectiva prova sénior masculina 3 atletas AADP, todos do AC de Portalegre, entraram nos 50 melhores, sinal mais que evidente da sua categoria: Bruno Pai-

xão foi 34º, Vítor Cordeiro 42º e Pedro Rabaça 45º.

Conjuntamente com João Albuquerque (83º) levaram o ACP ao top ten das equipas nacionais (9º). Nas raparigas a participação foi mais reduzida mas também plena de significado. Temos 2 atletas do distrito nas 30 melhores portuguesas: Raquel Trabuço (Os Elvenses) foi 30ª sénior e Liliana Paredes (AC de Portalegre) 23ª júnior. Mas houve mais.

No seniores masculinos a UF



da Desolada consumiu a 11ª

Fonte:
**REGIÃO EM NOTÍCIAS DE CAMPO
MAIOR**

Data:
16/03/2007

Campeonato nacional de corta-mato foi um sucesso

Realizou-se em Campo Maior no passado Domingo a 84ª edição do campeonato nacional de corta-mato longo em atletismo.

Passados onze anos, o Distrito de Portalegre voltou a receber esta competição que viu a sua última edição acontecer em Marvão.

Esta prova trouxe, até esta vila raiana, um elevado número de atletas do mais alto nível desportivo e, acima de tudo, esta prova fica marcada por uma agradável surpresa de nome Ricardo Mateus.

Este atleta do escalão de juniores masculinos, representante do Sport Nisa e Benfca e que apenas pratica a modalidade há seis meses, conquistou o campeonato nacional de corta-mato, per-

que é muito grande a este nível, e que se consegue impor com facilidade como fez o Ricardo, temos que sonhar com tudo, temos que acima de tudo dar a continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito porque de facto é um atleta com capacidades e potencialidades que pode vir a ser alguém, que já é, a nível nacional e porque não sonhar com o nível mundial!"

Nos juniores femininos, Joana Costa foi a vencedora após ter terminado o percurso em 23 minutos com uma vantagem de 58 segundos da segunda atleta a cortar a meta.

Nos seniores femininos, Jessica Augusta revalidou o título de campeã nacional.

A atleta do Maratona venceu com uma diferença de 28 segundos para a companheira de equipa Mónica Rosa, que finalizou a prova na segunda posição, sendo que a atleta da Casa do Benfca de Faro, Ana Dias, fechou o pódio com o tempo final de 29.04 minutos.

Na prova máxima da competição, seniores masculinos, o terreno já estava bastante pesado e o que fez desta, a mais fantástica corrida da tarde.

Os maiores nomes da modalidade estiveram presentes e no final da prova muitas foram as pessoas que tinham dúvidas sobre qual tinha sido o vencedor uma vez que Rui Pedro Silva, do Maratona Clube de Portugal, apenas bateu Paulo Guerra, da Conforlimpa, em um segundo relegando para a terceira posição Rui Teixeira, do Joane.

Depois de cortar a meta, Rui Pedro Silva, estava naturalmente satisfeito com a sua prova mas, olhando para o Campeonato do Mundo de Corta-mato que se vai realizar no Quênia, está consciente que é muito difícil repetir tal proeza, "porque os africanos são mesmo bons e é muito difícil, mas eu acho que a equipa vai dar tudo para conseguir as melhores classificações".

Paulo Guerra cortou a meta a um segundo de Rui Pedro Silva, mas estava bastante satisfeito com o resultado alcançado e afirmou que continua a lutar porque "sempre disse que enquanto acreditasse nas minhas possibilidades eu andaria aqui, tive ao longo destes últimos anos alturas muito baixas. Muitas pessoas deixaram de acreditar no Paulo Guerra e a primeira pessoa a acreditar em mim tenho que ser eu", afirmando ainda que, "na altura que eu deixasse de acreditar nas minhas qualidades e na minha força de vontade, seria o primeiro a chegar perante quem tem as responsabilidades de me encaminhar como desportista, nomeadamente os clubes, seria o primeiro a dizer não contem mais comigo em termos de alta competição porque eu vou-me retirar. Como esse pensamento nunca o meti em prática apesar de

o ter algumas vezes na teoria eu continuei a acreditar ano após ano e mês após mês para chegar onde cheguei hoje", concluiu.

Foram, aproximadamente, 150 atletas em prova e apenas terminaram 83 dos iniciais. Estes números mostram o quão difícil era o percurso e que as condições atmosféricas não foram as melhores para a prática do corta-mato.

No final, Hermenegildo Rodrigues, presidente da Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre fez um balanço muito positivo do dia, "não podia deixar de ser, já tive oportunidade de falar com todos os agentes desportivos que conheço a nível nacional e todos são unânimes em reconhecer que o circuito é espectacular e tem um enquadramento paisagístico maravilhoso, o dia também nos quis ajudar, acho que estamos todos de parabéns, trabalhamos durante uma semana de uma forma árdua para que isto fosse um sucesso. (...) já recebemos elogios dos agentes desportivos e sendo assim temos que fazer um balanço extremamente positivo".

Todos os atletas da União de Futebol de Degolados terminaram a prova, terminando colectivamente na 11ª posição.

Mais uma vez, Hermenegildo Rodrigues, estava satisfeito com a prestação da sua equipa, "os seis atletas terminaram a prova num circuito extremamente selectivo, muito complicado, muito duro e era esse o objectivo".



Ricardo Mateus (ao centro) foi uma agradável surpresa

correndo a distância de 8.000 metros em 26.54 minutos, com uma vantagem de 19 segundos sobre Pedro Cirne (Grecas), o vice-campeão.

O Campeão Olímpico, Carlos Lopes, esteve presente no evento e ficou impressionado com as potencialidades de Ricardo Mateus mas aconselha o atleta a ter "consciência que hoje foi o princípio de uma meta e portanto, o atleta em causa, poderá ter uma grande potencialidade mas também tem que ter o cuidado e acima de tudo sentir que isto tudo não é fácil, hoje foi o que foi, mas não pode pensar que isto vai ser sempre assim, tem que ter consciência que é preciso de trabalhar muito para chegar longe e atingir valores acima da média".

Hermenegildo Rodrigues, presidente da AADP (Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre), acredita nas potencialidades de Ricardo Mateus, "quem começa na modalidade há cerca de 6 meses, chega a uns campeonatos nacionais pela primeira vez, tem capacidade para suportar a pressão competitiva,



Rui Silva é o novo campeão nacional de corta-mato

Ana Golaio, vereadora da Câmara Municipal de Campo Maior afirmou que, "correu tudo muito bem, as pessoas estão satisfeitas e os atletas também, foram bem recebidos aqui em Campo Maior. No que diz respeito à organização externa também está satisfeita por tudo acontecer dentro daquilo que estava previsto e acho que é um dia memorável para Campo Maior". ■

R.C.

<i>Fonte:</i> O PRIMEIRO DE JANEIRO	<i>Data:</i> 18/03/2007
---	-----------------------------------

IMPULSIONAR AS POTENCIALIDADES DA REGIÃO

Rota Rupestre avança na Beira Interior

A criação de uma «Rota de Arte Rupestre na Beira Interior» teve um impulso na Guarda, com a decisão de elaborar um “acordo de princípios” em torno do projecto por diversas entidades localizadas entre Mação e Vila Nova de Foz Côa.

O roteiro está a ser preparado por entidades dos distritos da Guarda, Castelo Branco, Santarém e Portalegre, que reuniram no Governo Civil da Guarda e decidi-

Projecto visa divulgar e rentabilizar património arqueológico

ram impulsionar a ideia que pretende rentabilizar as potencialidades culturais da região e que terá a auto-estrada A-23 (Torres Novas/Guarda) como “espinha dorsal”.

No final do encontro, José Afonso, director da delegação de Castelo Branco do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), disse à Agência Lusa que a rota de arte rupestre terá Foz Côa e o Médio Tejo (Mação, Vila Velha de Ródão e Nisa) “como os dois grandes polos”. O documento será elaborado pela delegação do IPPAR de Castelo Branco, prevendo-se que possa ser assinado no dia 18 de Abril, no âmbito das comemorações do Dia

Internacional dos Monumentos e Sítios. “Já que o processo da arte rupestre está a decorrer na Guarda, vejo com bons olhos que seja assinado na Guarda”, apontou. “O que é fundamental é que se conjuguem vontades e interesses nesta área do interior”.

Ainda não foi decidido o percurso da futura rota de arte rupestre, mas foi



Percurso da futura Rota da Arte Rupestre ainda não está definido

deliberado alargar a equipa científica que desenhará a mesma, que para além de Luís Oosterbeek, técnico do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo (Mação) e António Martinho

Baptista, director do Centro Nacional de Arte Rupestre - CNART, envolverá António Carlos Silva (da direcção regional do IPPAR de Évora). O plano já delineado “apoiar-se no facto de estarem

em fase de criação infra-estruturas museológicas nos dois extremos da região, que constituirão as «portas de entrada» naturais no roteiro”, sublinhou.

<i>Fonte:</i>	<i>Data:</i>
FONTE NOVA	17/03/2007

RICARDO MATEUS VENCE CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O jovem nicense Ricardo Mateus, de apenas 18 anos, sagrou-se Campeão Nacional de Corta-Mato de Júniores, no passado dia 11 de Março, em Campo Maior.

O atleta, ao longo dos 8 Km de prova, superou todos os prognósticos, acabando por brilhar na recta final com uma vantagem de 19 segundos relativamente ao Vice-Campeão, Pedro Cirne.

Ricardo, desde cedo descobriu a sua "vocação para o atletismo, contudo, por falta de meios e apoios"

dedicou-se ao futebol, afirma. No entanto, sempre correu, sempre correu, não só por lazer, mas também pelo prazer que lhe proporcionava.

Em Dezembro de 2006, Gonçalo Louro, Professor de Educação Física "descobriu" o seu potencial, voluntariando-se para o treinar, passo esse que foi fulcral para o atleta se federar na Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre (AADP), lançando-se assim para as pistas que lhe deram o merecido sucesso.

Destaca-se o facto do jovem nunca

ter tido contacto directo com o Atletismo até à sua primeira prova, correndo como atleta filiado ao Sport Nisa e Benfica.

O atleta confessa que deve e dedica este sucesso principalmente ao pai, Francisco Mateus e ainda a Gonçalo Louro, o seu treinador e ao Director Técnico da AADP, João Carlos Correia.

Para já a única certeza é que o atleta irá representar a Selecção Nacional no Campeonato Mundial de Corta-Mato, a ter lugar no Qué-



O atleta Ricardo Mateus e Gonçalo Louro, o seu treinador

nia, no próximo dia 24 de Março, não sabendo ainda que "camisola" irá representar na próxima época.

Filipa Reizinho

<u>Fonte:</u>	<u>Data:</u>
FONTE NOVA	17/03/2007

24 horas a tocar bateria JOAQUIM GALHARDO QUER BATER RECORDE NACIONAL

Passar 24 horas consecutivas a tocar bateria é uma meta que Joaquim Galhardo pretende alcançar dentro em breve. O objectivo consiste em ultrapassar o recorde nacional. A tarefa não é fácil, pois é necessária preparação física e psicológica, mas também alguns patrocínios. No entanto, este jovem de Nisa acredita ter possibilidades de alcançar esse feito e aponta já o Mundial como o passo seguinte.

Joaquim Galhardo tem 30 anos e desde pequeno que a bateria é uma das suas grandes paixões. Tudo começou "com umas latas de tinta e umas caixas de papelão", materiais que usava para improvisar alguns sons. A felicidade foi alcançada aos 14 anos quando lhe ofereceram a sua primeira bateria. Passado um ano entrou para o Grupo "Nova Estrela", onde permaneceu durante cerca de três anos. Seguiu-se o conjunto musical Feed Back, onde apenas ajudava na instalação do equipamento. "Comecei depois a fazer uns ensaios com a banda devido às falhas do baterista", recorda Joaquim Galhardo, acrescentando que foi nesta altura que viu que a bateria era o seu instrumento de eleição. As bandas "Fogo Posto" e "Full Range" foram aquelas que antecederam os "Xaga",



não tinha carta de condução ir para Portalegre à boleia era complicado", explica, salientando que ainda chegou a fazer a inscrição, "mas nunca apareci".

Todos os grupos musicais dos quais fez parte serviram para este jovem de Nisa aperfeiçoar uma arte que desde pequeno o fascina. E foi assim que, de um momento para ou-

como uma segurança, e entrar para o nacional". Mas este desafio não é fácil. No entanto, e apesar do "sacrifício", Joaquim Galhardo acredita que "vou conseguir", até porque "quando começo a tocar esqueço-me das horas". Para alcançar este feito, adianta que conta já com alguns patrocínios, nomeadamente bateria e luzes "de uma casa de Tomar", mas também da Câmara Municipal de Nisa, Injovem, Loja de Animais e Sousa Casimiro Audiovisuais. Pessoas que "estão a fazer tudo para eu chegar às 24 horas". O baterista realça ainda o apoio prestado pelos amigos, mas salienta que quando avançou com a ideia de bater o recorde nacional "chamaram-me maluco", mas "se abrimos o livro de recordes vemos que é necessário um pouco de loucura". No en-



um grupo de baile do qual é baterista há cerca de dois anos.

Joaquim Galhardo confessa que aprendeu sozinho a tocar bateria. Ainda se inscreveu no Conservatório de Portalegre, mas na altura "não deu", uma vez que "largava às 17 horas do trabalho e como

tro, reparou que tinha conseguido fazer em casa 16 horas seguidas a tocar bateria, um número que é o actual recorde nacional. Confessando que sempre sonhou em "ter o reconhecimento de alguém", Joaquim Galhardo conta que quando fez as 16 horas "pensei em fazer as 24,

tanto, Joaquim Galhardo salienta que "maluco ou não, é um gosto que tenho". Um dia mais tarde confessa que gostaria de concorrer ao Livro de Recordes do Guinness Mundial, cujo recorde é de um indiano que passou 82 horas a tocar bateria. Para tal frisa que "tudo depende da máquina,

se aguenta ou não", mas também dos patrocínios.

Quanto ao futuro, o baterista revela que gostaria de seguir uma carreira no mundo da música e "quem sabe continuar a estudar e fazer o Conservatório". Para já, o objectivo é apenas ultrapassar as 16 horas a tocar bateria. O evento vai realizar-se no Cine-Teatro de Nisa, e embora ainda não tenha uma data definitiva, Joaquim Galhardo aponta o dia 25 de Maio. Neste dia, o jovem de Nisa contará com a presença de algumas bandas, algumas das quais de renome, como é o caso dos UHF e Quadrilha que "dissiram que

vem se não tiverem serviço". Todos os grupos interessados em acompanhar Joaquim Galhardo no dia da prova, bem como todas as empresas que pretendam prestar apoio, podem fazê-lo através do e-mail x.galhardo@hotmail.com

Confiante de que vai conseguir entrar no livro dos recordes nacionais, Francisco Galhardo sublinha que "vou fazer de tudo para fazer as 24 horas. Tenho isto na ideia e faço-o". Só nos resta desejar boa sorte a este jovem baterista de Nisa e apoiá-lo no dia 25 de Maio no Cine-Teatro.

Catarina Lopes

<u>Fonte:</u>	<u>Data:</u>
FONTE NOVA	17/03/2007

FEIRA DOS ENCHIDOS em Alpalhão

Dia 24 de Março vai realizar-se em Alpalhão, concelho de Nisa, a tradicional Feira dos Enchidos – Mostra de Produtos Tradicionais, organizada pela Junta de Freguesia de Alpalhão.

A Feira dos Enchidos proporciona o convívio e o reavivar de tradições locais e insere-se na perspectiva de valorização dos produtos tradicionais e de incentivo ao desenvolvimento das actividades agro-



alimentares como a salsicharia, a suinicultura, os montados, a ovinicultura e a produção de leite e queijos. A salsicharia é uma actividade com tradição em Alpalhão e no concelho. Os enchidos aqui produzidos são afamados pela sua qualidade, para a qual contribuem factores como a utilização de carne do porco alentejano, os processos tradicionais de preparação das carnes, os temperos naturais e o recurso o fumeiro em lume de lenha de azinho ou sobro.

Ao longo do dia, a vila de Alpalhão viverá um ambiente de festa e convívio entre residentes e visitantes. A festa começa logo pela manhã, cerca das 9h30, com uma arruada com a Banda da Sociedade Filarmónica Alpalhoense. Pelas 10h30, no Mercado, será inaugurada a mostra de produtos tradicionais, onde os visitantes poderão provar e adquirir produtos como o queijo de Nisa e de Tolosa, bolos e doces tradicionais, pão, mel e, em especial, todo o tipo de enchidos de carne de porco, desde cacholeira, chouriço, linguiça, farinheira, morcela, painho e lombo enguitado. Às 13 horas será servido um almoço com ementa tradicional: arroz de cachola, grelhados e feijoada, sem qualquer custo para o visitante, acompanhada do bom vinho da região. Durante toda a tarde poderão ser apreciados petiscos variados como a cacholeira assada e grelhados e haverá animação com as actuações de alunos das Escolas de Alpalhão e do Grupo de Violas de Alpalhão. No programa de animação há a destacar as Contradanças Alpalhoenses – grupo de danças regionais que exhibirá a beleza dos trajes tradicionais com xales bordados e saias rodadas de aplicações em feltro. Pelas 17 horas ocorrerá um baile popular abrilhantado por Zé Galo. O dia culmina com um jantar onde será servida uma feijoada, por volta das 19 horas.

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

17/03/2007

Nisa **Sessão de apresentação** **do Programa FINICIA**

No próximo dia 20 de Março, pelas 17 horas, realiza-se no Auditório da Biblioteca Municipal de Nisa uma sessão de apresentação do Programa Finícia.

A sessão é dirigida a agentes económicos do concelho de Nisa e contará com a participação de técnicos do IAPMEI-Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento.

O programa FINICIA do IAPMEI tem como principal objectivo proporcionar a melhoria do acesso ao financiamento de negócios emergentes e de empresas de pequena dimensão, nomeadamente com o alargamento da base de acesso a capital e ao crédito, até aqui dificultada pela ausência de instrumentos adaptados ao seu perfil de risco.

Este programa, lançado pelo IAPMEI, insere-se no contexto da dinamização da oferta de instrumentos de inovação financeira que contribuam para facilitar a capita-

lização e o acesso ao crédito pelas PME. O Programa, em linha com as melhores práticas internacionais, promove o alargamento da base de acesso a capital e ao crédito, através do estabelecimento de parcerias público-privadas, proporcionando a empresas de pequena dimensão recursos essenciais ao desenvolvimento da actividade nas fases iniciais do seu ciclo de vida.

O Programa FINICIA suporta o Fundo de Apoio às microempresas. A Câmara Municipal de Nisa, em 2003, criou o Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Concelho de Nisa (FAME-NISA), em parceria com o BES e a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL) com o objectivo de estimular e orientar investimentos a realizar por empresas locais, disponibilizando um produto financeiro inovador e atractivo comparativamente aos normalmente oferecidos pela banca, com

com uma cara renovada, servir uma população de mais de três centenas de alunos.

"A biblioteca já existia", conta a sua coordenadora Fátima Albuquerque, no entanto através da entrada da mesma na Rede de Bibliotecas Escolares "conseguiu-se aumentar a sua capacidade e adquirir novos equipamentos", continua a coordenadora.

A biblioteca dispõe, para além das obras impressas, de uma série de outras valências. Desde computadores com acesso à Internet, a uma ludoteca, uma discoteca e recursos audiovisuais com diversos filmes e DVD's. Também conta com um conjunto de actividades programadas no sentido de dinamizar o espaço. Isto porque "se não existirem actividades que chamem os alunos, a Biblioteca torna-se

mecanismos e procedimentos de candidatura simples e desburocratizados, com celeridade nos processos de tomada de decisão e de concretização das operações.

<u>Fonte:</u> DIÁRIO DO SUL	<u>Data:</u> 17/03/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

O jovem de Nisa Ricardo Mateus no Mundial de Corta-mato

O jovem nisense Ricardo Mateus foi convocado para a selecção nacional que vai disputar o 35º Campeonato do Mundo de Corta-mato

É uma selecção criteriosa que apenas apresenta uma equipa completa, a de seniores masculinos. Noutros 2 escalões, seniores femininos e juniores masculinos, apenas os campeões e os vice-campeões nacionais foram seleccionados e nas juniores apenas Joana Costa alinhará.

Ricardo Mateus será acompanhado pelo atleta Pedro Cirne que o secundou em Campo Maior. O atletismo alentejano está mais uma vez de parabéns no entanto convém não alimentar muitas expectativas quanto ao desempenho deste alentejano, que vai dar tudo e vai mostrar muita classe, só que pela frente vai apanhar a armada africana.

De referir que vai ser a primeira vez que este campeonato se realiza em África. Um momento histórico com um alentejano entre a elite mundial.

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

17/03/2007

Ricardo Mateus sagra-se Campeão Nacional em Campo Maior

Foi um êxito absoluto para o atletismo norte alentejano os 84º Campeonatos de Portugal de Corta-Maior realizados em Campo Maior.

No aspecto desportivo o júnior Ricardo Mateus suplantou todos os melhores prognósticos e chegou ao título nacional com um brilhantismo que a todos emocionou. Correndo com mestria táctica só na última das 4 voltas atacou para vencer em 26m 54s, em 8 Km, uma vantagem de 19 s sobre Pedro Cirne (Grecas), o vice-campeão.

O brilhantismo do Ricardo não ofuscou o outro herói da tarde, também júnior. Luís Semedo (AC de Portalegre) esteve ao seu melhor nível e classificou-se no 6º lugar. Eles foram os heróis da tarde mas não estiveram desacompanhados.

Na selectiva prova sénior masculina 3 atletas da Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre, todos do AC de Portalegre, entraram nos 50 melhores, sinal mais que evidente da sua categoria: Bruno Paixão foi 34º, Vítor Cordeiro 42º e Pedro Rabaça 45º. Conjuntamente com João Albuquerque (83º) levaram o ACP ao top ten das equipas nacionais (9º).

Nas raparigas a participação foi mais reduzida mas também plena de significado. Temos 2 atletas do

distrito nas 30 melhores portuguesas: Raquel Trabuço (Os Elvenses) foi 30ª sénior e Liliana Paredes (AC de Portalegre) 23ª júnior.

Mas houve mais. No seniores masculinos a UF de Degolados conseguiu a 11ª posição graças a Licínio Canhoto (67º), Cláudio Godinho (68º), Roberto Tomé (74º), Luís Pratas (75º), José Rondão (76º) e Paulo Panaças (78º). Nos juniores mais dois atletas chegaram à meta entre a elite nacional, Paulo Santos (Os Elvenses) em 49º e André Trindade (AC de Portalegre) em 53º.

Na outra vertente em prova, a capacidade organizativa dos norte alentejanos, ficou de novo bem vincada como sempre tem acontecido quando são desafiados para organizar provas nacionais. Dirigentes empenhados, técnicos competentes e dedicados, um corpo de juizes qualificado são o garante de grandes espetáculos.

Com a colaboração logística profissional do Município de Campo Maior e o patrocínio da Delta Cafés o Alentejo mostrou mais uma vez a todo o país que neste caso Portalegre faz bem.

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

17/03/2007

RICARDO MATEUS NO MUNDIAL DE CORTA-MATO

É oficial! A FPA acaba de divulgar a lista de atletas convocados para o 35º Campeonato do Mundo de Corta-mato e o Ricardo Mateus foi convocado. É uma selecção criteriosa que apenas apresenta uma equipa completa (a de seniores masculinos). Noutros 2 escalões (seniores femininos e juniores masculinos) apenas os campeões e os vice-campeões nacionais foram seleccionados e nas juniores apenas Joana Costa alinhará de verde e rubro. Ricardo será acompanhado pelo atleta Pedro Cirne que

o secundou em Campo Maior. É sem dúvida uma grande honra para a AADP esta selecção, justíssima, mas convém colocar agora alguma água na fervura e não alimentar.vãs expectativas quanto à possibilidade do Ricardo neste Campeonato. Como todos sabem a hegemonia africana inicia-se no escalão júnior, este escalão é por norma extremamente competitivo e o Ricardo vai ser um perfeito estreante a este nível de exigência. Vai para aprender mas, como como gostamos de dizer aos nossos atletas, vamos

brincar ... a sério. A globalização não é uma palavra vã e o Atletismo é o mais global dos Desportos. Afinal qual é o povo do mundo em que a primeira aprendizagem socialmente significativa não seja a aquisição da competência para caminhar e logo correr!? Só mais um pormenor: vai ser a primeira vez que este campeonato se realiza em África. Um momento histórico com um alto-alentejano entre a elite mundial. Força nisso, campeão!



<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 21/03/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Apresentada pela primeira vez uma Tese de Mestrado na região

> Pela primeira vez, que tenhamos conhecimento, as provas públicas de arguência e defesa de uma tese de mestrado decorreram na nossa região, no caso concreto em Nisa.

Mas mais, não só as provas se realizaram em Nisa, como a própria tese é sobre Nisa, a primeira também sobre o concelho.

Gonçalo Louro apresentou publicamente a defesa da sua Tese de Mestrado intitulada "Carta Estratégica para o Desenvolvimento do Desporto no Concelho de Nisa", no dia 10, no Cine-Teatro de Nisa.

A tese baseava-se numa descrição analítica e documental das Instalações Desportivas, do Associativismo Desportivo e ainda do Consumo Desportivo no concelho de Nisa.

O facto da defesa da tese ter ocorrido em Nisa e não na Universidade, o que é no mínimo fora do comum, deveu-se a uma proposta do mestrando, aceite pela Universidade, dado este ser um trabalho sobre o concelho, útil para Nisa e de que a terra precisava, daí que fizesse todo o sentido ser apresentado à comunidade local.

O júri, composto por três professores da Universidade da Extremadura e dois da Universidade de Évora, congratulou o brilhantismo do jovem, concedendo-lhe por unanimidade nota máxima com distinção.

Gonçalo Louro, de 25 anos, é professor de Educação Física e trabalha na Câmara Municipal de Nisa.

O seu sonho sempre foi o desporto, iniciou-se no futebol com apenas 10 anos, modalidade que ainda hoje pratica.

O currículo de Gonçalo elenca já uma panóplia de experiências, em que entre outras se inclui o leccionamento de aulas de Educação Física, Natação, Aeróbica, Ginástica Localizada, Cardiofitness, Gerontromotricidade, Canoagem, sendo ainda Treinador de Andebol e de Giravolei.

Depois de muito trabalho desenvolvido e muito tempo dispendido resulta um documento estratégico de grande qualidade e mérito que irá contribuir para o desenvolvimento do concelho de Nisa na área desportiva.



<u>Fonte:</u>	<u>Data:</u>
ALTO ALENTEJO	21/03/2007

Ricardo Mateus Campeão Nacional de Júniores

> O jovem nisense Ricardo Mateus, de apenas 18 anos, sagrou-se Campeão Nacional de Corta-Mato de Júniores, no dia 11 de Março, em Campo Maior.

O atleta, ao longo dos oito quilómetros de prova superou todos os prognósticos, acabando por brilhar na recta final com uma vantagem de 19 segundos relativamente ao vice-campeão, Pedro Cime.

Ricardo, desde cedo descobriu a sua «vocação para o atletismo, contudo, por falta de meios e apoios» dedicou-se ao futebol, afirma. No entanto, sempre correu, não só por lazer, mas também pelo prazer que lhe proporcionava.

Em Dezembro de 2006, Gonçalo Louro, professor de Educação Física «descobriu» o seu potencial, voluntariando-se para o treinar, passo esse que foi fulcral para o atleta se federar na Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre (AADP), lançando-se assim para as pistas que lhe deram o merecido sucesso.

Destaca-se o facto do jovem nunca ter tido contacto directo com o Atletismo até à sua

primeira prova, correndo como atleta filiado no Sport Nisa e Benfica.

O atleta confessa que deve e dedica este sucesso principalmente ao pai, Francisco Mateus, e ainda a Gonçalo Louro, o seu treinador, e ao director Técnico da AADP, João Carlos Correia.

Para já, a única certeza é que o atleta irá representar a Selecção Nacional no Campeonato Mundial de Corta-Mato, a ter lugar no Quênia, já agora no dia 24 de Março, não sabendo ainda que «camisola» irá representar na próxima época.



> Ricardo Mateus com o treinador Gonçalo Louro



Fonte:

CORREIO DA MANHÃ

Data:

21/03/2007

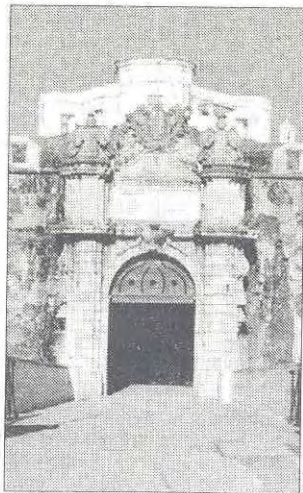
Portalegre elege '7 maravilhas'

O sítio de Marvão e o aqueduto de Elvas são algumas das propostas

ALEXANDRE M. SILVA
Portalegre

O aqueduto e os fortes de Elvas, o Convento de Flor da Rosa (Crato), a Ponte Romana de Vila Formosa (Alter do Chão) e a Fonte do Vassalo (Arronches) são alguns dos monumentos que poderão ser seleccionados para as '7 maravilhas' do distrito de Portalegre.

A iniciativa, do semanário 'Alto Alentejo', propõe ainda o sítio de Marvão, também eleito para as '7 maravilhas' de Portugal. "Durante este mês são aceites as sugestões



▲ OS FORTES DE ELVAS

dos leitores. Um júri formado por representantes do jornal, da Escola Superior de Educação de Portalegre, da Associação de Municípios, de instituições e empresas vão depois escolher um máximo de 45 propostas que serão votadas pelos leitores em Maio através do preenchimento de um cupão", referiu ao CM Manuel Isaac, director do semanário.

Mas, além dos monumentos, a iniciativa aceita também propostas relacionadas com gastronomia ou tradições. Entre as sugestões dos leitores destaca-se as Festas do Povo de Campo Maior, os bordados de Nisa, a Bênção do Gado de Santo Amaro (Sousel) ou a cacholeira de Portalegre. ●

<i>Fonte:</i> RECONQUISTA	<i>Data:</i> 22/03/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Este sábado, no concelho de Nisa

Alpalhão recebe feira dos enchidos

Alpalhão, no concelho de Nisa, recebe este sábado, dia 24, a Feira dos Enchidos - Mostra de Produtos Tradicionais, organizada pela Junta de Freguesia local. A Feira dos Enchidos proporciona o convívio e o reavivar de tradições locais e insere-se na perspectiva de valorização dos produtos tradicionais e de incentivo ao desenvolvimento das actividades agro-alimentares como a salsicharia, a suinicultura, os

montados, a ovicultura e a produção de leite e queijos.

Ao longo do dia, a vila de Alpalhão viverá um ambiente de festa: Pelas 10H30, no Mercado, será inaugurada a mostra de produtos tradicionais, às 13H00 será servido um almoço com ementa tradicional: arroz de cachola e grelhados. Durante toda a tarde poderão ser apreciados petiscos variados como a cacholeira assada e grelhados e haverá animação com a ac-

tuações de alunos das Escolas de Alpalhão e do Grupo de Violas de Alpalhão. No programa de animação há a destacar as Contradanças Alpalhoenses - grupo de danças regionais que exhibirá a beleza dos trajes tradicionais com xailes bordados e saias rodadas de aplicações em feltro. Pela 17H00 ocorrerá um baile popular abrilhantado por Zé Galo e o dia culmina com um jantar onde será servida uma feijoada.

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

22/03/2007

24 de Março, em Alpalhão (Nisa): FEIRA DOS ENCHIDOS

No sábado, dia 24 de Março vai realizar-se em Alpalhão (Nisa) a Feira dos Enchidos - Mostra de Produtos Tradicionais, organizada pela Junta de Freguesia de Alpalhão.

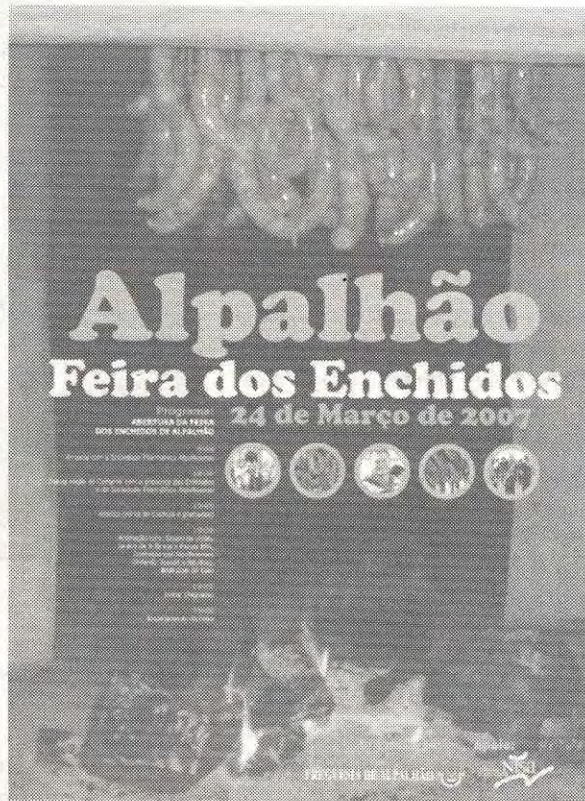
A Feira dos Enchidos proporciona o convívio e o reavivar de tradições locais e insere-se na perspectiva de valorização dos produtos tradicionais e de incentivo ao desenvolvimento das actividades agro-alimentares como a salsicharia, a suinicultura, os montados, a ovinicultura e a produção de leite e queijos. A salsicharia é uma actividade com tradição em Alpalhão e no concelho. Os enchidos aqui produzidos são afamados pela sua qualidade, para a qual contribuem factores como a utilização de carne do porco alentejano, os processos tradicionais de preparação das carnes, os temperos naturais e o recurso o fumeiro em lume de lenha de azinho ou sobre.

Ao longo do dia, a vila de Alpalhão viverá um ambiente de festa e convívio entre residentes e visitantes. A festa começa logo pela manhã com uma arruada com a Banda da Sociedade Filarmónica Alpalhoense. Pelas 10H30, no Mercado, será inaugurada a mos-

tra de produtos tradicionais, onde os visitantes poderão provar e adquirir produtos como o queijo de Nisa e de Tolosa, bolos e doces tradicionais, pão, mel e, em especial, todo o tipo de enchidos de carne de porco: cacholeira, chouriço, linguiça, farinheira, morcela, painho e lombo enguitado. Às 13H00 será servido um almoço com ementa tradicional: arroz de

cachola e grelhados. Durante toda a tarde poderão ser apreciados petiscos variados como a cacholeira assada e grelhados e haverá animação com a actuações de alunos das Escolas de Alpalhão e do Grupo de Violas de Alpalhão. No programa de animação há a destacar as Contradanças Alpalhoen-

ses - grupo de danças regionais que exhibirá a beleza dos trajes tradicionais com xailes bordados e saias rodadas de aplicações em feltro. Pela 17H00 ocorrerá um baile popular abrihantado por Zé Galo e o dia culmina com um jantar onde será servida uma feijoada.



Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

22/03/2007

Ricardo Mateus no Mundial de Corta-mato

É oficial! A FPA acaba de divulgar a lista de atletas convocados para o 35º Campeonato do Mundo de Corta-mato e o Ricardo Mateus foi convocado. É uma selecção criteriosa que apenas apresenta uma equipa completa (a de seniores masculinos). Noutros 2 escalões (seniores femininos e juniores masculinos) apenas os campeões e os vice-campeões nacionais foram seleccionados e nas juniores apenas Joana Costa alinhará de verde e rubro. Ricardo será acompanhado pelo atleta Pedro Cirne que o secundou em Campo Maior. É sem dúvida uma grande honra para a AADP esta selecção, justíssima, mas convém colocar agora alguma *água na fervura* e não alimentar vãs expecta-



tivas quanto à possibilidade do Ricardo neste Campeonato. Como todos sabem a hegemonia africana inicia-se no escalão júnior, este escalão é por norma extremamente competitivo e o Ricardo vai ser um perfeito estreado a este nível de exigência. Vai para aprender mas,

como como gostamos de dizer aos nossos atletas, vamos brincar... a sério. Deixamos a hiperligação para os Campeonatos e uma hiperligação para os resultados do ano passado, para que todos vejam por onde ficam normalmente os portugueses e os europeus. A globalização não é uma palavra vã e o Atletismo é o mais global dos Desportos. Afinal qual é o povo do mundo em que a primeira aprendizagem socialmente significativa não seja a aquisição da competência para caminhar e logo correr!? Só mais um pormenor: vai ser a primeira vez que este campeonato se realiza em África. Um momento histórico com um alto-alentejano entre a elite mundial. Força nisso, campeão!

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

24/03/2007

De Cedillo a Montalvão

CENTENAS DE CAMINHEIROS NA ROTA DO CONTRABANDO



Duzentos e sessenta caminheiros participaram em mais uma edição da Caminhada "Rota do Contrabando", um passeio pedestre entre as localidades de Cedillo (Estremadura Espanhola) e Montalvão (Norte Alentejano), numa extensão de 18 quilómetros, pelos antigos caminhos por onde, noutros tempos, passavam os contrabandistas, pessoas do povo que, pela calada da noite e em tempo de crise e miséria, tentavam juntar mais algumas migalhas ao seu magro pecúlio.

Em ano do décimo aniversário, a Injovem - Associação para Iniciativas para a Juventude de Nisa, organizou aquele que terá sido o mais espectacular passeio pedestre de quantos tem promovido, quer pelo número de caminheiros e pela beleza do percurso, quer, ainda, pelo verdadeiro convívio transfronteiriço que se estabeleceu e que teve o seu auge no recinto das festas, em Montalvão, onde todos os intervenientes nesta jornada de exaltação da natureza e da vida saudável, puderam retemperar forças e degustar o porco assado no espeto ou os enchidos da região e deliciar-se com os acordes da música popular.

A Rota do Contrabando integra o calendário nacional das actividades da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, na qual está filiada a Injovem, não se estranhando, por isso, a diversidade da proveniência dos caminheiros presentes neste passeio pedestre. De Fafe a Lisboa, ou de Évora e Coimbra, passando por Castelo Branco e S. José das Matas, muitos foram os participantes que se juntaram à centena de espanhóis, de Cáceres, Plasência e Cedillo, amantes do pedestrianismo, que os esperavam nesta localidade para, em conjunto, demandarem os caminhos que levam ao Sever e, transposto o rio, até Montalvão, no extremo norte do Alentejo.

Um dia de sol, não muito intenso, ajudou ao passeio, à conversa e à fruição dos belos



recantos da natureza. A passagem do rio Sever, pelo paredão da Barragem de Cedillo teve de ser feita por autocarro, por indicação da Iberdrola e obedecendo a critérios de segurança. Depois, já em terras do concelho de Nisa, foi caminhar com o rumo posto em Montalvão, a recepção musical dos Bombos de Nisa que se juntaram a esta Festa da Natureza e os derradeiros quilómetros até à entrada da povoação, com passagem pela ermida da Senhora dos Remédios, já em clima triunfal de quem tinha concluído a jornada.

Aos 260 caminheiros participantes nesta iniciativa, que teve o apoio do Ayuntamiento de Cedillo, Câmara de Nisa, Freguesia de Montalvão e um sem número



de entidades e empresas, justo será destacar o apoio dado pela equipa técnica, ao longo do percurso e pelos jovens voluntários, cerca de duas dezenas que contribuíram para o êxito desta iniciativa, uma "das melhores a que assistiram, em Portugal", segundo as palavras dos dirigentes da FCMP presentes no passeio.

Igualmente saudada, foi a participação na Rota do Contrabando do Alcaide de Cedillo, António Riscado e da vereadora do pelouro cultural da Câmara de Nisa, Fátima Moura.

"Para o ano, queremos, ainda, fazer melhor", diz-nos Sérgio Cabola, da direcção da Injovem. "Temos a noção de que não podemos aumentar muito mais o número de caminheiros, por razões de segurança e de enquadramento logístico dessas pessoas. Mas, em termos de organização e da festa que esta iniciativa proporciona, queremos mantê-la como referência a nível nacional.

A próxima edição da Rota do Contrabando, a exemplo do que vem sendo seguido, ligará, desta vez, uma das localidades do Norte Alentejano (Montalvão ou Salavessa) a Cedillo, atravessando o rio Sever.

Mário Mendes

Fonte:

CORREIO DA MANHÃ

Data:

11/03/2007

CONCURSO INTERNACIONAL ABRE A MEIO DO ANO

Extracção de urânio em Nisa

Maior foco de contaminação radioactiva de Urgeirica será resolvido até Dezembro

ANDRÉ PEREIRA

O concurso internacional para os direitos de prospecção e pesquisa do depósito de urânio de Nisa, no Alto Alentejo, será aberto até ao final do primeiro semestre deste ano. Cerca de 20 empresas internacionais já se manifestaram interessadas em explorar a jazida portuguesa, cuja rentabilidade económica é considerada muito atractiva. Os termos deste concurso estão em fase de conclusão, devendo ser apresentados em meados de Maio ou em Junho.

Luis Martins, director de prospecção de minérios metálicos do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI), considera que seria bastante positivo para Portugal a exploração de urânio em Nisa, face às necessidades crescentes de vários países. "Portugal não é um país rico e não pode desperdiçar os seus recursos", diz ao CM.

Este processo, a cargo da Direcção-

O destino do urânio retirado de Nisa será as centrais nucleares na Europa e nos EUA.

Um dos obstáculos levantados à exploração de urânio é a questão ambiental, que Luis Martins desdramatiza. "Abrir uma mina de urânio, nos dias de hoje, é muito diferente de há uns anos. Os aspectos ambientais têm de ser respeitados e, no caso de Nisa, no final da exploração, a qualidade ambiental será muito melhor do que a actual, pois o foco de contaminação desaparecerá", explica, acrescentando que "o encerramento dessa exploração terá de cumprir pressupostos ambientais muito exigentes".

RESÍDUOS PERIGOSOS

A verdade é que, durante décadas, as cerca de 60 minas uraníferas existentes em Portugal acumularam resíduos radioactivos perigosos. Existem cerca de 7,8 milhões de metros cúbicos de resíduos, dos quais três milhões representam maior perigo de contaminação. As minas de Nelas, em Viseu, têm as maiores fontes de radioactividade, representando a quase totalidade dos resíduos.

Gaspar Nero, administrador da Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM) - responsável pela recuperação ambiental das áreas mineiras degradadas do País -, explica ao CM que "os trabalhos de requalificação no foco de contaminação mais importante, na Barragem Velha de Urgeirica, estarão concluídos até ao final do ano". A obra foi iniciada em Março de 2006, tendo como alvo de intervenção a área de Valinhos, bem como parte da zona industrial.

As obras têm como principal objectivo evitar os maiores perigos de contaminação. "Existe um risco controlado, que precisa de ser tratado à luz das soluções actuais, de forma a reduzir os impactos associados à dispersão eólica e à contaminação aquífera", refere, tranquilizando as populações próximas de complexos mine-

MINAS RADIOACTIVAS



Jazida de Nisa vai ser explorada. Concurso internacional para a extracção de urânio abre este ano

ÁREAS MINEIRAS DOS RADIOACTIVOS

Volumes de resíduos (m³)

	Lamas e Lixiviados	Materiais Rejeitados	Estériles e Minérios	VOLUMES TOTAIS
Urgeirica	108 980	2 823 600	219 422	3 150 002
Cunha Baixa	42 040		246 455	288 495
Quinta do Bispo	2500		1 072 600	1 075 100
Bica	38 768		10 532	49 300
Castelejo	1 773		780 117	781 890
Vale da Abrutiga			462 700	462 700
Senhora das Fontes	13 449	16 443	6490	38 382
Vales	390		13 810	14 200
Forte Velho	1969		9711	11 680
Rosmaneira	2124		13 076	15 200
Vale d'Arca	5250		17 981	23 231
São Domingos	3185		3845	7130
Barracão	13 000			13 000
TOTAL	231 428	2 842 043	2 856 839	5 930 310

GARANTIDA SEGURANÇA NAS ÁREAS RADIOACTIVAS

"As populações não correm qualquer risco, conforme ficou demonstrado pelo estudo 'Minurar', levado a cabo pelo Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI), pelo Instituto Tecnológico e Nuclear e pelo Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge", garante Luis Martins, do INETI. O responsável explica que não há uma relação directa entre os problemas das pessoas e a mina de extracção de urânio: "Os resultados apontam algumas insuficiências nas pessoas observadas, mas não as associa directamente à presença das minas de urânio." Dando Urgeirica como exemplo, Luis Martins recorda um incêndio que trouxe alguma instabilidade à escombreira: "A situação está a ser resolvida e será reforestada."

ros de extracção de urânio abandonados: "O contacto directo das populações com estas zonas não acarreta problemas, desde que não haja uma permanência, por um número de horas significativo - três ou quatro por dia durante um ano."

Apesar de a Urgeirica representar um problema, existem outros considerados preocupantes, como Cunha Baixa, em Viseu, devido à proximidade da população.



"Contacto directo das populações com estas zonas não acarreta problemas"

Gerente de Geologia e Energia e do INETI, vai definir quais os parâmetros a serem respeitados pelas empresas para colocar em prática o projecto. Na primeira fase, a vencedora do concurso realizará trabalhos de prospecção, de forma a confirmar a viabilidade da exploração. Depois, terá de apresentar o projecto de exploração mineira, o qual terá de incluir três estudos: viabilidade económica, plano de exploração e impacto ambiental.

Será nessa altura que os Ministérios do Ambiente, cujo parecer é vinculativo, e da Economia, encarregue da autorização, se pronunciarão.

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 28/03/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Ricardo Mateus no Mundial de Crosse

> O campeão nacional Ricardo Mateus, de Nisa, e o "vice" Pedro Cirne terminaram sábado a corrida de juniores masculinos dos Mundiais de Crosse na segunda metade da tabela, em Mombaça, Quênia.



Mateus foi 71º, com 27.46 minutos nos oito quilómetros do percurso, enquanto Cirne foi 91º, em 28.35 minutos, entre os 105 concorrentes que terminaram a prova, registando-se 21 desistências.

Os dois atletas portugueses foram juntos ao longo de três das quatro voltas da corrida, mas o atleta do Sport Nisa e Benfica aumentou o andamento e ultrapassou nada menos que 23 adversários nos derradeiros dois quilómetros.

Na corrida de juniores femininos, a única portuguesa presente, a campeã nacional Joana Costa, desistiu na segunda das três voltas ao percurso. Das 87 concorrentes, 20 não completaram a prova, disputada sob bastante calor e humidade.

Os atletas da casa dominaram ambas as corridas, ocupando todos os lugares dos dois pódios.

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 28/03/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Alpalhão

Santa Casa da Misericórdia



todo o Alentejo», refere José Baião, provedor desta instituição.

As principais dificuldades sentidas actualmente pela Santa Casa «prendem-se fundamentalmente com a falta de capacidade do Lar», refere, tendo em lista de espera cerca de 80 utentes. Para colmatar esta lacuna, foi efectuada a compra de um terreno com sete hectares, destinado à futura construção de novas instalações, que terão capacidade para albergar mais 30 idosos. A nível financeiro «as coisas estão relativamente bem», com a sua longa experiência no sector da banca a revelar-se uma mais-valia para a gestão dos fundos.

Tendo como principais parceiros a Segurança Social e a Câmara Municipal de Nisa, com quem mantém alguns protocolos, em particular face aos estudantes da EPRAL originários de países lusófonos que aí se encontram a estudar, esta instituição tem como outras fontes de rendimento alguns terrenos doados por particulares, uma igreja e o arrendamento de algumas casas.

Membro do Secretariado Regional das Misericórdias Portuguesas, José Baião, aponta que «o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido é no âmbito de reunir esforços por parte de todos», apesar de reconhecer que «a união das misericórdias do distrito é muito difícil». Refere áreas em que essa união seria proveitosa, como compras de materiais básicos ou seguros, conferindo maior poder de negociação e, forçosamente, melhores preços.

> Inaugurado o Centro de Dia em 1986, e com ele grande parte da actividade levada a cabo hoje em dia, a Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão tem actualmente ao seu cuidado cerca de 110 utentes, entre idosos e crianças, distribuídos pelas diversas valências. O Lar, localizado nas novas instalações inauguradas em 1997; o Centro de Dia; o Apoio Domiciliário e o Integrado, mais a Creche, são as valências onde actualmente estão inseridos os 30 funcionários que aí laboram, estando já aprovado um novo projecto que comportará o Berçário. Além disso, de referir também a Empresa de Inserção, que presta apoio social aos mais necessitados da região, «a primeira em



Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

28/03/2007

Programa FINICIA

> Realizou-se no Auditório da Biblioteca uma sessão de apresentação do Programa Finicia.

A sessão foi dirigida a agentes económicos do concelho de Nisa e contou com a participação de técnicos do IAPMEI-Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento

O programa FINICIA do IAPMEI tem como principal objectivo proporcionar a melhoria do acesso ao financiamento de negócios emergentes e de empresas de pequena dimensão, nomeadamente com o alargamento da base de acesso a capital e ao crédito, até aqui dificultada pela ausência de instrumentos adaptados ao seu perfil de risco.

O Programa FINICIA suporta o Fundo de Apoio às microempresas. A Câmara



Municipal de Nisa, em 2003, criou o Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Concelho de Nisa (FAME-NISA), em parceria com o BES e a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL) com o objectivo de estimular e orientar investimentos a realizar por empresas locais, disponibilizando um produto financeiro inovador e atractivo comparativamente aos normalmente oferecidos pela banca, com mecanismos e procedimentos de candidatura simples e desburocratizados, com celeridade nos processos de tomada de decisão e de concretização das operações.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

28/03/2007

Matança transfronteiriça

> Já adquiriu foros de tradição a matança que une as populações de Montalvão, Cedillo e muito mais.

É uma forma de convívio mas também de protesto pela falta da ponte que une as margens num local em que a ligação é assegurada por favor da Iberdrola, proprietária da barragem e que, em dias como este faculta a passagem.

Agora os deputados do PS pelo distrito questionaram o Ministério das Obras Públicas sobre o agendamento desta obra que já chegou a ter verbas disponíveis por parte da Junta da Extremadura.

Naquele preciso local em que se encontra o Sever com o Tejo poderia interligar-se o Alentejo com a Beira e com a Extremadura, fazendo reavivar o corredor interior deste território outrora ligado pela barca de Montalvão.

É a história que o ensina, e esta ligação é de enorme potencialidade para o futuro das regiões, e em especial do Norte-Alentejo.

A festa é isso mesmo, uma forma de protesto pela falta do que não devia fazer falta.



<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 28/03/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Feira dos ENCHIDOS tempo de festa e de encontro



> É um dos momentos mais importantes do calendário de Alpalhão. No sábado mais uma vez todos quantos puderam voltaram à terra para o lazer e o convívio. E muitos, muitos visitantes demandaram a terra dos bons enchidos.

No espaço envolvente do mercado uma área dedicada às instituições: Misericórdia, escola e outras, mas também artesanato como os xaltes de Alpalhão (diferentes de Nisa porque bordados à máquina) e as salas, que em Nisa são vermelhas bordadas a preto e com o desenho - o risco - mais grosso. Ainda os bordados e os alinhavados, tudo de Maria Virgínia Rijo e Maria Rita Bugalho.

Enchidos, bolos, queijos e artesanato, assim se compõe o certame promovido pela Junta de Freguesia e inaugurado pela presidente da Câmara de Nisa, Gabriela Tsukamoto, e pelo governador Civil, Jaime Estorinho.

As salsicharias de Maria José de Jesus (Tolosa), Maria José Canilhas, a nova Salchinisa, a Salsicharia Alpalhoense. Também a Salsicharia Bé, agora com casa nova, estava repleta de freguesia e o certame contava ainda com o Fumeiro da Póvoa.

Bolaria ótima, como sempre. Maria da Cruz recomendava os barquinhos e rebuçados de ovos. Antónia Manteiga lá tinha os seus licores tradicionais, doces como o de abóbora, queijadas e mijoninhas. Emília Guerra apresentava a padaria e bolaria de Francisco Galucho, de Nisa, trazia também as suas delícias, tal como Brites Manteiga Requeixa, Maria Inês Valentim e Isabel Carrilho do minimercado Galinha, com as cavacas e as deliciosas broas fervidas.

Mas também empadas e muito mais são delícias de mestras. Os queijos este ano eram os de Carloto e Carloto (Tolosa), Maria Dinis Venâncio (Casal Ventoso) e Francisco Esteves. Depois o barro pedrado do António Pequilo e António Louro e os feitos do Centro de Artesanato com Lurdes Corrente.

Maria Luísa Rijo e Ana Manteiga saíam da feira e explicaram-nos que tinham ido comprar queijo e bolos e uma acrescentava não poder consumir enchidos. Também Teresa Baginha, 92 anos, diz que -venho comprar queijo e bolos-.

O petisco começou à meio da manhã, como sempre. Maria da Cruz Lobato cozinha há cinco anos na Feira e este ano as ajudantes foram Maria João Rijo e Narcisca Pires. Arroz de cachola e carne frita para o almoço e feijoada para o jantar. Como sempre, na grande tenda há comida para toda gente.



> Dia de Feira dos Enchidos é também dia de contradanças e a tarde, muito preenchida, contou com a actuação do Grupo de Violas de Alpalhão e depois com as danças.

Do infantil e escola são cerca de 40 crianças e exibiram-se à volta de 12 pares. Outros 12 pares de juvenis e outros tantos de adultos participaram nesse momento alto da festa que são as contradanças e até já -dançam mães e filhas-, explica Maria José Alfata, responsável pelo retomar da tradição e que confirma que tal -está a correr muito bem e a ter muita adesão-.








> Ana do Rosário Duarte conta 93 anos. E gosta de fazer renda? -Se não gostasse não estava a fazer-, responde sem hesitar. -Ainda faço a minha vida-, explica.

É utente do Centro de Dia de Alpalhão, mas -lavo a roupa, faço a cama- e lembra a vida dura. -Andava à azeitona, apanhava sargacos, xaras, ervas...-. A vida era muito difícil, -não é como agora que tudo tem dinheiro-.

Explicam-nos senhoras que -esta renda, chamada "da felicidade", é feita com duas agulhas e é feita com um esquema, mas ela faz-la de cor-.



> Angelica Temudo Canatário, que faz hoje mesmo 69 anos, é como que o rosto da feira do Enchidos. Senhora de Salsicharia Alpalhoense, existe sempre com orgulho e raça um xalite de antipastante e um brincos a cozinhar.

Pela primeira vez desde que era solteira voltou a vestir-se com a chamada roupa de Carnaval, que as mulheres perdiam o direito a existir depois do casamento.

A sala tem mais de 65 anos, tal com o aventalinho, e o xalite corta mais de 30. Ninguém, nem a filha nem a irmã sabiam que a usar esta roupa linda que existe. -Hoje fiz questão de me vestir assim- e -quando vou a Nisa ou a Portalegre gosto de pôr qualquer coisinha para mostrar que sou de Alpalhão-.

O cabelo cortou-o há muito, -mas desde que o meu marido morreu (há 26 anos) não voltei a cortá-lo-, mas sempre o usou penteado dentro da tradição de Alpalhão, que é um nó.

A arte de salsicharia, essa -vem dos tempos dos meus avós- (maternos) que a tinham -há mais de 100 anos- e -aprendi de pequenina-. Era a "salsicharia" e mantinham-se os porcos na rua, à noite, à porta do estabelecimento. E com 30 anos e menos -já acompanhava a actividade-. Há altura -segurei no candeeiro de petróleo- para iluminar.

Depois do falecimento da avó, um tio, João Bicho, filho da avó Mariana do "Bicho", seguiu a tradição e -eu comecei logo a actividade quando casei-.

Como nos dizem: -é uma mulher cheia do garço e de vida-.





<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 28/03/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Amieira do Tejo

Tradição dos Passos de volta



> A grande tradição da procissão dos Passos voltou à Amieira e no domingo a vila viveu momentos altos.

A procissão foi acompanhada pela Banda

União Artística de Castelo de Vide que quis «corresponder com o mérito e o profissionalismo dos nossos músicos» a esta solenidade de grande tradição religiosa e popular que os antigos comparavam às Endoenças de Portalegre e aos Ramos de Castelo de Vide.

Desde o ano de 1995 que não se fazia esta procissão e este ano um grupo de pessoas organizou-se em colaboração com a Paróquia, decidindo retomar a tradição.

Também a vetusta Igreja do Calvário que encima a histórica vila não vivia há muito momentos de tanta adesão popular e religiosa.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

28/03/2007

Alpalhão

Crianças e AJAL plantam árvores



> Foi em ambiente de grande alegria que no dia 20 os alunos da Escola de Alpalhão receberam um grupo da AJAL - Alpalhão que levou a cabo mais uma iniciativa, desta vez a celebração antecipada do Dia da Árvore.

A Associação Juvenil de Alpalhão ofereceu à escola árvores que foram plantadas com a ajuda dos mais novos no pátio, num evento que reuniu cerca de 80 participantes, de entre educadores de infância e crianças, e que contou com a presença da arquitecta paisagista da Câmara Municipal de Nisa

«São pequenos gestos como este que fazem com que os mais novos nos vejam com bons olhos, olhos que transpiram alegria», refere o presidente da Direcção da AJAL - Alpalhão, João Carlos Pinto.



<p><i>Fonte:</i></p> <p>ALTO ALENTEJO</p>	<p><i>Data:</i></p> <p>28/03/2007</p>
--	--

Rota do Contrabando Travessia Cedillo/Montalvão

> Cumpriu-se oitava edição do Percurso Pedestre Transfronteiriço em Travessia "Rota do Contrabando", que ligou Cedillo a Montalvão pelos caminhos de outrora agora redescobertos e revividos.

Numa iniciativa da Injovem, pelo segundo ano consecutivo esta actividade integrou o Calendário Nacional de Actividades da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, facto que por si só granjeou muito mais participantes.

Trata-se pois de um evento que, ano após ano, tem atraído cada vez mais adeptos do pedestrianismo, quer do nosso país, quer do país vizinho, como testemunham de resto os 260 caminheiros que marcaram presença nesta edição realizada no dia 17, 100 dos quais oriundos de várias localidades espanholas.

A organização envolveu muito perto de 40 pessoas, três viaturas TT e uma ambulância que estiveram no terreno no apoio aos caminheiros.

Marcaram presença diversos grupos de caminheiros dos mais variados pontos de Portugal e Espanha: Nisa, Portalegre, Elvas, Évora, Castelo Branco, Alcañices, Ilhavo, Fafe, Coimbra, Lisboa, Caceres, Loures, S. José das Matas, Cedillo, Plasencia, Ávila, Miajadas e Cáceres.

Foi de facto uma imponente moldura humana que cerca das 9,20h (hora portuguesa) saiu do Centro Cultural "El Cason" (Secretariado) em Cedillo rumo a mais uma Rota do Contrabando. Esteve um soberbo dia de Primavera que tornou possível uma contemplação mais cuidada de toda a paisagem envolvente. O percurso em Espanha teve cerca de seis quilómetros e ligou Cedillo à Barragem da Iberdrola, na confluência dos Rios Sever e Tejo, pelo "Sendero Local" SL - CC - 134 "Camino al Canero - Rio Sever". A travessia da Barragem foi feita em quatro rodas uma



vez que a Iberdrola não autorizou a passagem a pé, alegadamente por questões de segurança. Já em território nacional um percurso com 12 km seguiu pelo antigo posto de controlo fronteiriço da Guarda-fiscal, com uma magnífica perspectiva sobre a Barragem, Rio Tejo e Cachão de S. Simão. Mais à frente surgiu a Ribeira de S. Simão que conduziu até à entrada do Monte do Feijó ("Fajã"), onde foi distribuído um reabastecimento a todos os participantes, que mais à frente puderam degustá-lo em plena "Fajã", local de invulgar beleza paisagística e arquitectónica, nomeadamente, pelo rico património construído de onde se destacam os açudes e algumas construções em xisto.

Após esta paragem mais prolongada, o grupo retomou a marcha em direcção à Ermida de Nossa Senhora dos Remédios, Padroeira de Montalvão, povoação que foi finalmente alcançada pelos 260 caminheiros cerca das 14h45, recebidos em apoteose pelo Grupo de Bombos de Nisa e por alguns populares que se encontravam junto ao Recinto das Festas em Montalvão, local do almoço convívio, composto por dois porcos no espeto, caldo verde, enchidos e queijos da região, azeitonas, tudo muito bem regado a rigor.



<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 27/03/2007
------------------------------------	-----------------------------------

Nis'Artes UM CERTAME RENOVADO

Este ano, Nisa vai acolher mais uma edição da Feira de Artesanato e Gastronomia que aparece agora com um figurino renovado. Com o nome Nis'Artes, Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa, confessa que esta será a primeira feira internacional de artes tradicionais de Nisa. Devido à renovação que vai sofrer, a autarca adianta que "isso implica também outro tipo de investimentos por parte do município".

Todos os certames que se realizam no concelho de Nisa "são a nossa nova estratégia em termos de promoção dos nossos produtos", considera Gabriela Tsukamoto, acrescentando que "isso é sempre conseguido", além de que "vem sempre muita gente de fora, as pessoas juntam-se, convivem e conhecem um pouco da gastronomia tradicional" e para os empresários que investem neste sector "é sempre uma mais valia, onde não contam só as vendas, mas acima de tudo a promoção que fazem dos seus

produtos", frisa.

Agendada para 27 a 31 de Junho, a autarca de Nisa revela que a feira passou de regional a internacional porque "estamos num território transfronteiriço e há muito que temos muitos representantes do artesanato internacional". Como tal, o objectivo consiste em "alargar essa valência" e fazer com que o certame passe fronteiras. "É a primeira experiência que vamos fazer exactamente atraindo aqui muita gente que possa conhecer o nosso artesanato mas também dar a conhecer os artesanatos do Mundo", sublinha Gabriela Tsukamoto.

Para além do artesanato, o certame incluirá música e produtos tradicionais. A edil avança também que estarão representados em Nisa países Africanos, da América Latina, do leste Europeu, bem como de Espanha, Itália e França. "Estamos a tentar alargar as nossas fronteiras e espero que isso se consiga", manifesta.

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

27/03/2007

Feira do Enchido TRADIÇÃO MOSTRA-SE EM ALPALHÃO

Como vem sendo hábito nos últimos anos, a Junta de Freguesia de Alpalhão com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, promoveu mais uma edição da Feira do Enchido.

Revivendo as tradições locais e proporcionando o convívio, a Vila viveu um ambiente de festa durante todo o dia de Sábado, onde não faltou o tradicional arroz de cachola e as Contradanças Alpalhoenses.

O dia de Primavera que se fez sentir no Sábado levou centenas de pessoas a Alpalhão para visitar a Feira dos Enchidos – mostra de produtos tradicionais, um certame que já se tornou uma referência no Alto Alentejo.

Mantendo-se fiel aos seus princípios, a feira continua a oferecer aos seus visitantes o arroz de cachola, os grelhados e a feijoada, acompanhados de vinho, sem qualquer custo para o visitante.

A festa começou logo pela manhã com uma arruada com a Banda da Sociedade Filarmónica Alpalhoense, seguindo-se a inauguração, no Mercado, da mostra de produtos tradicionais, onde os visitantes tiveram a oportunidade de provar e adquirir produtos como o queijo de Nisa e de Totosa, bolos e doces tradicionais, pão, mel e, em especial, todo o tipo de enchidos de carne de porco, desde a cacholeira, chouriço, linguiça, farinheira, morcela, painho e lombo enguitado.

O momento alto da festa teve lugar às 13 horas no Largo da Devesa, onde foi

servido o almoço com uma ementa tipicamente tradicional, desde o arroz de cachola



José Baião

aos grelhados. Durante toda a tarde foram apreciados petiscos variados como a cacholeira assada, sendo que o dia culminou com um jantar onde foi servida uma feijoada.

Durante todo o dia a animação foi assegurada com as actuações de alunos das Escolas de Alpalhão, do Grupo de Violas de Alpalhão e de Zé Galo. De destacar ainda as Contradanças Alpalhoenses – grupo de danças regionais que exibiu aos visitantes a be-

leza dos trajes tradicionais com xales bordados e salas rodadas de aplicações em feltro.

Para José Baião, presidente da Junta de Freguesia de Alpalhão a Feira dos Enchidos foi este ano “um sucesso”, mas realça que “a meteorologia também ajudou”. Considerando que “mais de mil pessoas” terão passado por Alpalhão, o presidente da Junta salienta o facto do almoço e do jantar não ter qualquer custo para o visitante. “É tudo oferecido e suportado totalmente pela Junta de Freguesia”, concluiu, realçando que está a ponderar pedir uma ajuda à presidente da Câmara Municipal de Nisa, “que o ano



sia deste tipo de certames até pela proximidade que têm dentro das populações e também da sua própria capacidade financeira, assumimos que damos o nosso apoio, mas a organização fica sempre a cargo das juntas”. Tal situação “não tem diminuído qualidade”, considera a autarca.

Com a realização da Feira dos Enchidos em Alpalhão e



passado não nos apoiou devido à crise”. Apesar dos cinco mil euros gastos pela Junta, José Baião frisa que “as despesas não foram maiores porque toda a gente que está a trabalhar são voluntários”.

João Baião considera ainda que a Feira dos Enchidos “tem cada vez mais importância para Alpalhão”, até porque, de ano para ano “há cada vez mais gente”. Por

essa razão, revela que este é um certame “para ficar”, sendo que “vamos fazer os possíveis para cada vez o expandir mais”. Por seu turno, Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa, recorda que, inicialmente, a Feira era da responsabilidade da autarquia, mas “nos últimos anos com a descentralização que temos feito ao nível das juntas de fregue-

ria estes são certames que “continuam”, e por isso “são a prova de uma política correcta em termos de descentralização”. Na opinião da autarca, “as nossas feiras e a promoção dos nossos produtos começa exactamente com este tipo de certames”, culminando depois com a Feira de Artesanato e Gastronomia de Nisa.



O gosto de cozinhar

Desde há cinco anos que a cozinha improvisada da Feira dos Enchidos está nas mãos de Maria da Luz Lobato. A trabalhar na Guarda, veio de propósito a Alpalhão para cozinhar mais de 45 quilos de arroz. Segundo afirma, “é mais fácil para mim cozinhar em grandes quantidades”, até porque “já estou habituada”. Maria da Luz Lobato declara ainda que a tarefa “é fácil desde que tenha pessoal que me ajude a orientar tudo”. Para o ano, e se a Junta de Freguesia assim o desejar, Maria da Luz Lobato deixa a promessa de regressar a Alpalhão.



<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	27/03/2007
---------------	-------------------	--------------	-------------------

A riqueza dos enchidos

A feira dos Enchidos é um certame que se insere na perspectiva de valorização dos produtos tradicionais e de incentivo ao desenvolvimento das actividades agro-alimentares como a salsicharia, a suinicultura, os montados, a ovinicultura e a produção de leite e queijos. Assim sendo, a salsicharia é uma actividade com tradição em Alpalhão e no concelho. Os enchidos aqui produzidos são afamados pela sua qualidade, para a qual contribuem factores como a utilização de carne do porco alentejano, os processos tradicionais de preparação das carnes, os temperos naturais e o recurso o fumeiro em lume de lenha de azinho ou sobre. Este ano, marcaram presença no certame cinco expositoras de salsicharias, dos quais três são de Alpalhão, um de Nisa e um de Tolosa.

Ana Bé, da Salsicharia Tradicional Bé & Filhas, confessa que as vendas "foram boas", mas isso também depende "da qualidade dos enchidos", sublinha. Há 25 anos que a salsicharia funciona em Alpalhão, sendo que a sua presença na Feira dos Enchidos é já uma tradição, até porque participar no certame "é importante", na medida em que "mostramos os nossos produtos". Quanto ao trabalho de elaboração dos enchidos, Ana Bé confessa que "é complicado". No entanto, frisa que "vale a pena, embora hajam muitas despesas a nível burocrático".

De Tolosa veio António Manuel, da Salsicharia Maria José de Jesus. Mostrando os seus produtos – cacholeira, chouriço, farinheira, morcela, presunto, entre muitos outros – confessa que "as vendas estão mais fracas do que o ano passado", até porque "há menos gente". António Manuel decidiu até fazer algumas promoções, nomeadamente na compra de um quilo de palo oferecia 250 gramas aos clientes. Considerando que o tra-

balho "já foi mais compensador", o comerciante considera que "agora é mais complicado devido à burocracia". Na sua opinião, a Feira dos Enchidos devia ter mais edições durante o ano, pois "era uma forma de dar a conhecer a zona e a partir daí as pessoas começavam a passar mais vezes, porque já sabiam que aqui há produtos bons". Esta é também a opinião partilhada por Maria



do Rosário Belo, da Salsicharia Maria José Canilhas e Filhos, que realça que o certame "é uma forma de expandir os nossos produtos para outros sítios", isto porque "há pessoas que vêm de longe e que levam os produtos fazendo com que passem a ser conhecidos".

Com a banca expondo cacholeira, lombo de porco, linguiça e enchidos de porco preto, Conceição Costa, da Salsicharia Alpalhoense, mostra-se convencida de que este ano as vendas "estão mais baixas", e lança para o ar a hipótese de que tal facto "é devido à falta dos euros".

A trabalhar oito horas diárias na produção dos enchidos, Conceição Costa garante que "não é nada difícil".

Pela primeira vez, Pedro Granchim, da Salsicharia Nisa, marcou presença na Feira dos Enchidos. Sendo uma empresa recente, confessa que era

seu dever estar presente "para mostrar os produtos" e também porque "fazemos parte deste concelho". Quanto aos produtos expostos, Pedro Granchim destaca a farinheira de sangue, uma tradição de Nisa, e salienta que "são todo o tipo de produtos tradicionais à maneira de Alpalhão". No que diz respeito às diferenças confessa que está relacionado com "a maneira de os fazer, de migar a carne e de escolher as carnes para cada enchido".

Os queijos também marcaram presença na Feira do Enchido. Vinda de Tolosa, Paula Carloto, da queijaria Carloto & Carloto Lda, reconhece que as vendas "estão razoáveis". Apresentando aos visitantes queijo de fabrico tradicional, adianta que "estas feiras são boas", uma vez que "permitem que as coisas tradicionais não acabem". "Se assim não for, as nossas ter-



ras que são pequenas vão morrer sem dar a conhecer os seus produtos", realça.

Desde a primeira edição da Feira que Francisco Esteves, de Nisa, aqui vem mostrar o seu queijo de ovelha curado. Na sua banca confessa que as vendas "correram bem", dado que "quem trabalha com produtos de qualidade vende sempre bem".

Catarina Lopes



Fonte:

GENTE EM ACÇÃO
(Agrupamento de escolas de Vila Velha de Rodão)

Data:

Março/ 2007

SEMANA DA FE

A Força da Palavra!

Palavra ouvida, consentida, partilhada.

Materia-prima do pensamento que olha e vê, que desbrava o sentir, como um arado que prepara a terra a tornar Pão, Alimento, de corpo, de alma, essência que é sonho, sorriso, nostalgia e esperança! Mundos, diversos, outros, todos, de todos e cada um.

Histórias do Ser, do Imaginar! Do faz de conta, do Era uma vez... Histórias que o Livro conta e oferece como pérolas raras, de um mundo que não vence... nem convence.

O Livro que está, que não abandona, não trai, não se transforma. O eterno Guardião do alívio, do conforto, do olá e do até já, da presença que se faz eternal.

Histórias de Encantar, de Contar, de Ouvir, de Construir: afectos, beijos, lágrimas, medos, abraços, aconchegos! Mas Afectos, Permanência...

O Livro: tesouro precioso, baú de palavras com Alma e Coração que pulsa no querer, na vontade de saber, de ser...de Pequenos e Graúdos.

Foi assim nas Primeiras Jornadas do Livro e da Leitura, uma iniciativa comum do

Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento e da Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. Foi assim na comemoração do Dia Internacional das Bibliotecas Escolares. Foi assim na organização da XV Feira do Livro. É assim em cada momento que partilhamos desde ontem, dia da abertura da Feira ao público, com quem nos visita em busca de mais um amigo que possa levar para casa. É assim hoje, momento em que a melodia da palavra se ouvirá também sob forma de notas musicais saídas de múltiplos instrumentos.

Identifique quem puder o mais belo! Será assim amanhã e depois de amanhã e depois de depois de amanhã. Será assim sempre, porque o dever e a vontade o demandam!

A Palavra, o Livro, interpretados, falados por especialistas que vieram e virão deixando a mensagem da Universalidade da Escrita e da Leitura, isto é, da Palavra e do Livro.

O Livro, outros mundos, e meninos e meninas, únicos, os melhores, os heróis das histórias reais de quem neles pensa.

Aqueles que dão sentido ao esforço, ao trabalho árduo, aos ventos contrários transformados em força, em vontade, em persistência.

Aqueles que com um Sorriso que se absorve em formato de Recompensa, nos fazem concluir: «Que bom! Valeu a pena. Vale a pena. Pensemos na próxima Aventura»... por Eles, para Eles, pela Palavra, pelo Livro...e pela música!

Este texto que modestamente partilho com os leitores do Gente em Acção refere os momentos que considero mais significativos e relevantes realizados ao longo do Primeiro Período pela BE-CRE deste Agrupamento, bem como a forma como foram sentidos e vividos. Implícitas estão também as comemorações habituais, como é, por exemplo, a homenagem que sempre prestamos a S. Martinho, a montagem do presépio BE-CRE, o cabaz de Natal e as escolhas, em termos de novas aquisições, que todos os meses foram feitas, nos domínios da literatura, da música e dos filmes.



FEIRA DO LIVRO



O primeiro momento de maior destaque foi a comemoração do Dia Internacional das Bibliotecas Escolares. Por ele nasceu um filme realizado pelos alunos do 9º Ano, intitulado «O Gosto de Ler... da Escola para a Vida», protagonizado pela comunidade educativa e pelos vários testemunhos que foram sendo colhidos. Para o celebrar a educadora Lucinda e a eu própria, deslocamos-nos às escolas dos ensinos Pré-Escolar e Primário e de Agrupamentos de Câmara várias histórias para contar.

O segundo grande momento deu-se com o desenvolvimento, a convite do CMCD da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, de uma parceria entre esta instituição e o Agrupamento de Escolas. Os nossos alunos tiveram uma participação activa nas Primeiras Jornadas do Livro e da Leitura, momento em que foi assinado um protocolo de cooperação entre as duas instituições.

O terceiro grande momento foi a XV Feira do Livro do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. Não nos cabe a nós inferir do sucesso da mesma,

no entanto, julgamos pertinente mencionar momentos que foram muito além da venda dos livros que a livraria A Mar Arte tomou a iniciativa de escolher para integrarem esta Feira. A saber:

- o escalonamento faseado para visitar a Feira dos alunos de todos os níveis de ensino que integram o Agrupamento;
- o II Concerto BE-CRE / Conservatório Regional de Castelo Branco com a presença de alguns dos Coros e de Agrupamentos de Câmara Instrumentais

- A vinda do contador de histórias Professor José Pires que encantou uma plateia constituída pelos nossos alunos do 3º Ciclo «de mãos dadas» com os nossos idosos da Santa Casa expressamente convidados para o momento;

- A palestra dada pela Doutora Adelaide Salvado sobre o seu livro Em nome do Amor..., que retrata uma história verdadeira numa das freguesias do concelho, no início do século XX: Sanadas de Ródão. A este propósito actuaram as Cantadeiras de Sanadas de Ródão, interpretando uma das versões versificadas

do acontecimento;

- A apresentação ao público do livro **O fantástico na Escola**, uma iniciativa do CENTA, surgido do trabalho realizado com os alunos do 1º Ciclo do Agrupamento;

- A actuação do Grupo Modas de Ródão, que se desenvolveu no elogio pelas tradições das nossas terras;
- A actuação, para os alunos dos ensinos Pré-Escolar e 1º Ciclo, do grupo de animadoras da Câmara Municipal de Nisa, com a peça «O Natal das Bruxas».

Resta-nos deixar aqui uma homenagem aos alunos do 9º Ano, pela entrega incondicional e responsável em todas as actividades; aos alunos e professores do Conservatório de Castelo Branco pelo elogio que prestam a uma das mais belas e universais formas de arte; às animadoras Vanessa, Dulce e Cami pela amizade, empenho e disponibilidade; a todos os convidados.

Os Livros, as Crianças, a Música, a Magia e o Sonho... de mãos dadas, em época de Natal!

Prof. Helena Marques
(Coordenadora da BE/CRE)

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 29/03/2007
--	-----------------------------------

Nisa

Sessão de apresentação do Programa FINICIA

Realizou-se no passado dia 20 de Março, às 17 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Nisa uma sessão de apresentação do Programa Finicia.

A sessão foi especialmente dirigida a agentes económicos do concelho de Nisa e contou com a participação de técnicos do IAPMEI-Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento

O programa FINICIA do IAPMEI tem como principal objectivo proporcionar a melhoria do acesso ao financiamento de negócios emergentes e de empresas de pequena dimensão, nomeadamente com o alargamento da base de acesso a capital e ao crédito, até

aqui dificultada pela ausência de instrumentos adaptados ao seu perfil de risco.

Este programa, lançado pelo IAPMEI, insere-se no contexto da dinamização da oferta de instrumentos de inovação financeira que contribuam para facilitar a capitalização e o acesso ao crédito pelas PME's. O Programa, em linha com as melhores práticas internacionais, promove o alargamento da base de acesso a capital e ao crédito, através do estabelecimento de parcerias público-privadas, proporcionando a empresas de pequena dimensão recursos essenciais ao desenvolvimento da actividade nas fases iniciais do seu ciclo de vida.

O Programa FINICIA suporta o Fundo de Apoio às microempresas. A Câmara Municipal de Nisa, em 2003, criou o Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Concelho de Nisa (FAME-NISA), em parceria com o BES e a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL) com o objectivo de estimular e orientar investimentos a realizar por empresas locais, disponibilizando um produto financeiro inovador e atractivo comparativamente aos normalmente oferecidos pela banca, com mecanismos e procedimentos de candidatura simples e desburocratizados, com celeridade nos processos de tomada de decisão e de concretização das operações.

<i>Fonte:</i> ECOS DO SOR	<i>Data:</i> 27/03/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

FINICIA apresentado

Programa tem como objectivo a melhoria de acesso ao crédito de empresas emergentes

ECOS DO SOR
ecosdosor@mcn.pt

O Auditório da Biblioteca Municipal de Nisa acolheu, a 20 de Março, uma sessão de apresentação do Programa FINICIA. A sessão dirigiu-se a agentes económicos do concelho e contou com a participação de técnicos do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI). O programa FINICIA tem como principal objectivo proporcionar a melhoria do acesso ao financiamento de negócios emergentes e de empresas de pequena dimensão, nomeadamente com o alargamento da base de acesso a capital e ao crédito, até aqui dificultada pela ausência de instrumentos adaptados ao seu perfil de risco.

O programa, lançado pelo IAPMEI, insere-se no contexto da dinamização da oferta de instrumentos de



inovação financeira que contribuam para facilitar a capitalização e o acesso ao crédito pelas PME.

Alargamento do acesso ao crédito

Em linha com as melhores práticas internacionais, este pro-

grama promove o alargamento da base de acesso a capital e ao crédito, através do estabelecimento de parcerias público-privadas, proporcionando a empresas de pequena dimensão recursos essenciais ao desenvolvimento da actividade nas fases iniciais do seu ciclo de vida. O Programa FINICIA suporta o Fundo de Apoio às microempresas. Em 2003, a Câmara Municipal de Nisa, criou o Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Concelho de Nisa (FAME-NISA), em parceria com o BES e a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL) com o objectivo de estimular e orientar investimentos a realizar por empresas locais, disponibilizando um produto financeiro inovador e atractivo comparativamente aos normalmente oferecidos pela banca, com mecanismos e procedimentos de candidatura simples e desburocratizados, com celeridade no processo de tomada de decisão e de concretização das operações.

<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	31/03/2007
---------------	-------------------	--------------	-------------------

ETAR DE TOLOSA ALVO DE PREOCUPAÇÕES

“Verdes” pedem soluções para o tratamento de efluentes industriais

A Estação de Tratamento das Águas Residuais (ETAR) de Tolosa, no concelho de Nisa, esteve no centro de uma reunião, realizada na passada segunda-feira na Câmara deste município, entre o Partido Ecologista “Os Verdes”, a autarquia e a empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA). A

nientes de queijarias de Nisa, que não estão a ser devidamente tratados.

Francisco Madeira Lopes, do Partido Ecologista, explicou à Rádio Portalegre que o Rio Sor sofre com poluição por ter “uma boa parte da cauda junto dos efluentes não tratados, nomeadamente efluen-

te a biodiversidade do Rio Sor”, e aponta, como exemplo, para “a freguesia da Comenda, no concelho do Gavião” que “há muito anos sofre com a poluição deste rio”.

Esta procuração levou então à reunião do Partido dos “Verdes” com a autarquia de Nisa e com a AdNA. “A conclusão é que neste momento os afluentes industriais não estão a ser alvo de qualquer tipo de tratamento e estão a ser lançados diariamente por *by-pass* directamente para o rio Sor”, avança Francisco Madeira Lopes ao adiantar ainda que para 10 de Abril “está prevista uma reunião que vai envolver não só o município como a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) e a empresa AdNA”. Nesta altura “os Verdes” esperam “que rapidamente seja encontrada uma solução”, isto porque, como afirma o deputado, “é o ambiente que está a perder, o ambiente que é uma mais valia de toda esta região e nomeadamente do concelho de Nisa”.

António Barradinhas



ETAR esteve parada durante cerca de três anos e entrou em funcionamento recentemente mas a sua capacidade é apenas para o tratamento de resíduos domésticos. Facto que preocupa “os Verdes”, uma vez que existem nesta zona efluentes industriais, prove-

tes industriais provenientes das queijarias de Nisa”. Estes efluentes, segundo conta o deputado dos “Verdes”, “estão a ser alvo de uma ausência de tratamento em termos da ETAR e são assim lançados para o meio hídrico com evidente prejuízo para a vida

<i>Fonte:</i> DIÁRIO DO SUL	<i>Data:</i> 31/03/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Ricardo Mateus um alentejano entre africanos

OS MAGNÍFICOS atletas africanos dominaram por completo a prova júnior dos 35^o Campeonatos do Mundo de Cross Country (Corta-mato) que se realizou Mombassa no Quénia.

Entre a elite mundial esteve o atleta alentejano Ricardo Mateus que chegou à meta na 71^a posição, após uma corrida de 8 Km disputada sob condições atmosféricas muito difíceis (33^o C e 79% de

humidade).

O atleta portalegrense concluiu a distância em 27 m 46 s, a 3 m 39 s do vencedor, o queniano Asbel Kiprop, confirmando ainda o título nacional já que o vice-campeão de Campo Maior, Pedro Cirne, foi 91^o a 49 s de Ricardo Mateus.

O objectivo traçado para o atleta pelo responsável técnico que o tem enquadrado era bem explícito "aprender" e "dar tudo ... mas com

cabeça" e terá sido de novo bem apreendido e realizado pelo Ricardo que regressa de África com uma participação num campeonato do mundo que é sempre um motivo de orgulho para qualquer praticante de qualquer modalidade desportiva.

O atletismo norte alentejano continua assim a descobrir e a afirmar excelentes novos praticantes. Após a presença do também

júnior Luís Semedo (ACP) em Setembro de 2006 no mundial de montanha um segundo valor, Ricardo Mateus, afirma-se agora no contexto internacional da ainda mais competitiva especialidade de corta-mato.

A Escola de Atletismo de Portalegre está assim a afirmar-se como um local e uma prática no domínio da formação que apresenta resultados.

Fonte:
JORNAL DE LETRAS
Data:
28/03/2007
Jorge Martins

O judaísmo em Portugal

MIGUEL REAL

A publicação de *Portugal e os Judeus*, de Jorge Martins, em três volumes, editados ao longo de 2006, constituiu um verdadeiro acontecimento editorial, já que desde 1895, ano da publicação de *Os Judeus em Portugal*, de Mendes dos Remédios, não se editava no nosso país uma história geral da comunidade judaica. De facto, apenas no Brasil foi publicado o estudo de Meyer Kayserling, em 1971, *A História dos Judeus em Portugal*.

Para além de Jorge Martins ter procedido a uma completa actualização da história judaica em Portugal até aos princípios do século XXI e da reafirmação da não-aceitação da teoria singular de António José Saraiva sobre a inexistência de criptojudáismo em Portugal, importa reter, comparativamente, que o livro de Mendes dos Remédios findava no ano em que as Cortes Constituintes de 1821 decretaram a abolição de todas as leis discriminatórias dos judeus e os volumes II e III de *Portugal e os Judeus* abordam justamente a lentíssima integração da comunidade judaica em Portugal ao longo dos séculos XIX e XX. É igualmente de destacar, na obra ora publicada, o escrupulo do rigor documental, na linha dos estudos judaicos encetados por Maria José Ferro Tavares na década de 70, nem sempre presente no livro pioneiro de Mendes dos Remédios.

Porém, a grande diferença analítica face à obra de Mendes dos Remédios é desde logo evidenciada pelo título comum dos três livros de Jorge Martins, *Portugal e os Judeus*, e não *Os Judeus em Portugal*, indiciando e explorando um conjunto de sugestões históricas entre a identidade e a mentalidade nacionais e o papel da comunidade judaica, que o livro de Mendes dos Remédios, de conteúdo artificialmente neutro, por vezes iluminado por uma pretensa história sectorial dos costumes, não explora. De facto, Jorge Martins realça que, após uma pacífica convivência peninsular entre as três religiões do Livro, o momento histórico máximo de esplendor de Portugal coincide com o momento histórico de expulsão dos judeus (reinado de D. Manuel), gerando igualmente o início do plano histórico inclinado que, a partir do reinado de D. João III, se tem designado

(Verney, Marquês de Pombal, Alexandre Herculano, Antero de Quental, Teófilo Braga, António Sérgio, Eduardo Lourenço...) por «decadência» de Portugal. Neste sentido, a mentalidade portuguesa moderna e contemporânea, expressa em obras literárias e filosóficas, bem como o coração ideológico da identidade histórica portuguesa contemporânea, encontrar-se-iam manchados pelo «pecado original» da expulsão da comunidade judaica em 1497, da sua conversão forçada (o «baptismo em pé»), da matança de Lisboa de 1506 e, conseqüentemente, do apelo (quase súplica) do estado português para a rápida introdução em Portugal do Santo Ofício. Afastando-se das teorias históricas contextualizantes justificadoras da acção da Inquisição, Jorge Martins opera, assim, uma leitura cultural ou culturalista do judaísmo em Portugal, fazendo entroncar este no âmago da cultura portuguesa, evidenciando, deste modo, que a diabolização dos judeus no nosso país constituiu um mal-estar histórico e civilizacional, que, cometido por interesses de Estado, expresso de variadas formas e sob máscaras culturais e políticas diferentes, gerou uma cultura de teor culpabilizante, duplamente dividida, trauma psico-social de que, diria Eduardo Lourenço, ainda não nos libertámos, aliás, tão mais potente quanto aparentemente mais invisível.

Jorge Martins compõe um retrato histórico, de fundo cultural, sobre o regresso dos judeus a Portugal ao longo do século XIX, destacando a formação das três comunidades mais importantes (Açores, Faro e Lisboa), reduzidas, já no século XX, em importância religiosa e política, às de Lisboa e Porto, onde foram inauguradas as primeiras sinagogas após a expulsão de 1497. Nos dois últimos volumes, o autor destaca a



relativamente bem sucedida integração das comunidades judaicas no todo de Portugal, sublinhando a singularidade do caso português pela ausência explícita de perseguições anti-judaicas ao longo destes dois séculos. O autor evidencia a quase inexistência de propaganda anti-judaica, com excepção donacionalismo exacerbado do Integralismo Lusitano e do caso singularíssimo de Mário Saa.

No século XX, são exemplarmente estudados e realçados, os casos dos projectos de colonização judaica de Moçambique e de Angola, que teriam mudado radicalmente a face económica e religiosa destas colónias portuguesas, elevando em muito o seu peso estratégico internacional, alterando porventura a totalidade subsequente da história colonial portuguesa deste século. Do mesmo modo, Jorge Martins concede especial destaque à obra do judeu Samuel Schwarz, descobridor da permanência de criptojudas nas Beiras e em Trás-os-Montes, prosseguindo clandestinamente a sua fé ancestral ao longo de cerca de 400 anos, continuada pela «obra do resgate» do capitão Barros Basto da comunidade do Porto. Jorge Martins considera que, verdadeiramente, «foi já em pleno regime democrático pós-25 de Abril que as comunidades judaicas» alcançaram «a plena cidadania», por via da aplicação do articulado constitucional de 1976, e sobretudo por via da proclamação da lei da liberdade religiosa, em 2001. Obra de obrigatória consulta histórica.

■ Jorge Martins, *PORTUGAL E OS JUDEUS*, Nova Veja, 3 Vols (260pp, 248pp e 304 pp, respectivamente), 19,90 euros cada